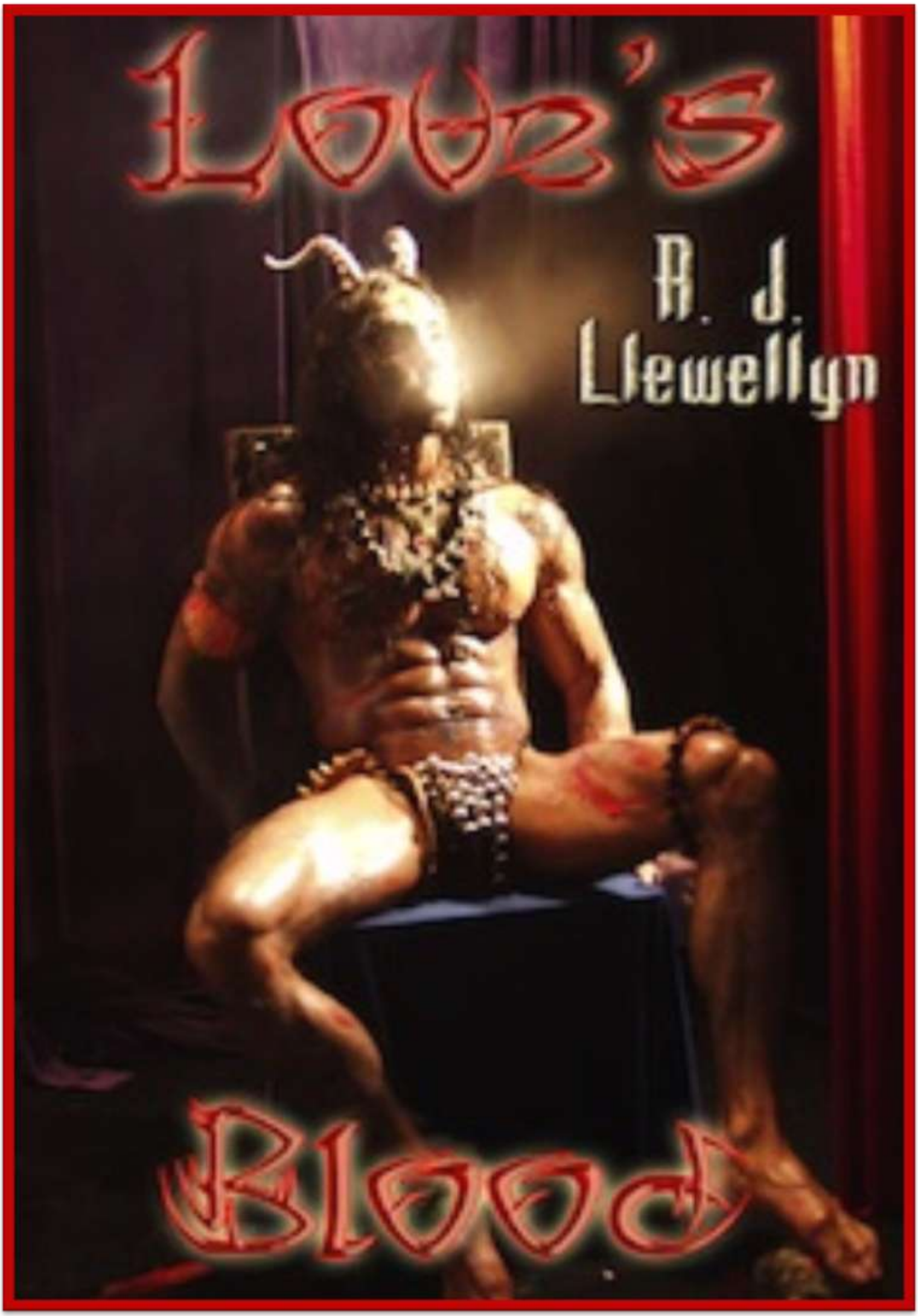
Lou's Blood

R. J. Llewellyn



Sangue do Amor

Vampiros de Waikiki - 04

A J Llewellyn

Resumo

Tem e Jimmy (Div) são os vampiros mais quentes de Waikiki que estão desfrutando da vida de casados ao máximo, até que um vento sinistro anuncia momentos perigosos e dolorosos. Forças misteriosas, que teimam em sequestrar o sobrinho de Tem eDiv, Akuaum demônio tempestade, mas acabam sequestrando Tem e segurá-lo refém para se realizada uma troca.

Devastado, Div deve lutar para salvar o homem que ama, que envolve uma descida para o passado, um passo para trás no tempo para desfazer o acordo que ele fez muitos anos atrás… Um acordo para dar-lhe uma segunda chance no amor. O problema é que Div deve escolher entre a vida do homem que ama… e do bebê.

Comentário da Revisora Inicial Hannah Kisa:

Confesso que a história me deu certo medo, pois ela tem um toque macabro e sinistro. Claro, o casal ainda é belo e envolvente. Ainda quero que eles tenham o filho deles, estou na torcida por isso.

Comentário da Revisora Final Carol:

O livro é ótimo, tudo que o Div e o Tem passam juntos para resolver todos os problemas que aparecem no caminho é lindo. Espero que gostem do livro tanto quanto eu gostei.

Capítulo Um

Sentamos em nosso carro, no shopping na Avenida Montserrat, enquanto a chuva beijava o para-brisa em pequenas gotas minúsculas. Tem encarou o consultório do dentista. O SharkTooth. Sim, foi conciso e sim, sabia que meu marido estava com dor. Eu sabia que seus dentes doíam muito mal, mas o que estava fazendo doer os dentes não poderia ser tratado por qualquer dentista.

Eu suspirei, pegando a minha mão do volante, tentando há muito tempo mais uma vez acariciar a cabeça, o cabelo preto brilhante que era a minha obsessão. "Tem, bebê, você não pode ir a um dentista normal. O que você acha que ele iria fazer com o alongamento dos dentes caninos retráteis?"

"Não podemos afundá-lo com feromônios?"

"Nós poderíamos… mas ainda não ajudaria."

Tem parecia desesperado. "Div, você é um homem de milagres. Você pode corrigir alguma coisa. Por que não faz? Por que isso está acontecendo comigo? Por que não está acontecendo com você?"

Eu mantive minha voz suave. "Bebê… você é novo nisto. Eu tenho sido um vampiro por mais de duzentos anos. Eu costumava matar antes de você aparecer." Fiz uma pausa para reunir meus pensamentos. Sempre pensei nas vezes em que ele não era meu, me doía o suficiente para dez homens.

"É minha culpa. Estou tão feliz que não quero matar. É profundo nosso vínculo para trocar o nosso próprio sangue… sangue do amor… mas eu estou com medo, o seu corpo está ditando termos agora."

"Você quer dizer que vamos ter que matar?"

Eu não sabia responder.

Seu rosto se iluminou. "Precisamos derrubar um cara mau!"

"Você não precisa ser tão animado sobre isso, bebê." não podia deixar de rir de sua expressão alegre, mesmo que me entristeceu que o amor não foi o bastante.

Nós realmente necessitávamos nos alimentar.

Com o canto do meu olho, notei o café saúde minúsculo, o Cove Diamond Head e lembrei que serviam um chá divino, uma antiga raiz medicinal pura da terra e ervas em pó misturado com água para fazer um muito desagradável, mas absolutamente relaxante chá.

"Venha, bebê."

Nós aproveitamos uma pausa na garoa incessante e segurei sua mão, levando-o para o ponto de encontro hippie. Seus olhos estavam arregalados e animados. Uma das coisas que adorava nele era sua surpresa e puro prazer de novas descobertas.

Havia quatro estranhos em forma de tabelas espremidos no espaço pequeno e retangular. Fotos de moradores, a arte peculiar e um par de depoimentos impressos obtidos a partir da Internet, pontilhavam a parede. O contador foi um toque de frutas orgânicas empilhadas em uma caixa de vidro, juntamente com alguns olhando apetitoso, mas provavelmente muitos bolos saudáveis. A menina loira usava saia curta e uma expressão que me disse que ela tinha feito à amostragem da sua própria mercadoria. Duas outras mulheres sentaram em uma mesa atrás de nós. Nós sentamos em bancos frágeis no balcão.

OCove cheirava minimamente a abacaxi enquanto a música popular de Johnny Helmtocava no sistema de som. Um transplantado New Yorker e, agora, amado Helm, o local tinha um culto seguinte. Nós amávamos sua música, tendo apanhado viver em um par de clubes e cafés. Eu reconheci por alguma razão, um sentimento de mal-estar se espalhou através de mim. Eu pedi duas taças de chá e Tem moveu animado em seu banco como a garçonete levou a jarra da geladeira e derramou nas coloridas tigelas de coco.

Soltando duas pulseiras de contas de madeira no balcão em frente de nós, ela colocou as taças sobre eles para acalmar os fundos arredondados. Um toque agradável.

"Primeira vez", ela perguntou e Tem assentiu ansiosamente.

"Não para mim", eu disse, e entreguei-lhe uma nota de vinte dólares. Houve um grande sinal apenas pedindo dinheiro, o que não me surpreende. Tem levou a sua taça em suas mãos, cheirando o conteúdo. Acenei fora o troco. A garçonete olhou extasiada com uma nota de dez dólares em um fim de dez dólares ao deparar com o meu marido.

"Sim, você vai se acostumar com isso."

"Gosto dos sabores, também." eu disse com um sorriso e voltei a tomar. Havia o cheiro familiar no fundo da minha garganta. A garçonete nos olhava.

"Você gostou?" Ela perguntou a Tem que olhou para mim.

"Não realmente. Mas eu vou terminar."

"Vamos levar mais dois, por favor,", eu disse e o rosto da garçonete caiu. Percebi então, ela achava que estava perdendo a grande gorjeta. Enfiei-lhe outra nota de 20 e tomei dois goles da minha taça.

Tem olhou para mim. Ele era capaz de ler minha mente, *mas é preciso duas taças, bebê. Confie em mim, você vai se sentir muito bem.* Ele não hesitou em terminar a sua e aceitar a segunda dose. O sabor picante era mais forte agora e meus lábios estavam dormentes. Eu poderia dizer que Tem estava experimentando a mesma coisa, o modo como sua língua continuou correndo sobre seus próprios lábios. Terminamos nossas bebidas e sorrimos um para o outro.

"Eu te amo", disse Tem e inclinou-se para um beijo. Eu poderia provar o mesmo sabor sobre ele que eu carregava na minha boca.

A menina esgueirou-se de volta para nós. "Nós somos o único lugar em Oahu que serve isso… exceto por uma loja no North Shore".

"Graças a Deus está por perto", disse Tem e sua voz soou grossa.

Em poucos segundos, a sensação bateu em nós dois. Eu queria aumentar a sensação para ele e sabia que um pouco de mim ajudaria. Foi fácil inundar os três seres humanos no café. Eu transpirava um pouco de esforço e feromônios que os atingiu como um raio de amor. Mesmo os cavaquinhos começaram a soar melhor.

"Aqui, bebê", sussurrei quando a menina dançou com sua vassoura. Ofereci-lhe o pescoço e os dentes alongados mergulharam direto para mim. Doeu-me no começo... Os dentes necessários para morder um estranho. Parecia um corte de faca cega... Mas como de costume, o amor que sentia por ele ofuscava tudo. Com o meu coração batendo mais rápido, eu assisti a maneira que sua boca ficou presa em mim, alimentando-se furiosamente. Eu o deixei se alimentar mais que o normal, empurrando-o com relutância ate chegar a sua virilha.

Eu procurei por seu pênis, que foi duro, muito duro, forçando suas calças de couro preto. Esfreguei-lo, sabendo que era comando, orgulhoso de que o sangue do amor tinha ajudado a levá-lo ainda mais.

"De quem você é puta?", Sussurrei em seu ouvido enquanto o pequeno café recuou de nossa vista. Era somente nos dois. Nada e ninguém mais existia. Ouvi sua respiração parar na garganta quando desabotoei a braguilha de sua calça de couro vintage, forçando seu pênis enorme, com fome, com dificuldade. Ele gemeu quando encontrou o seu caminho em minha boca quente.

Eu sou sua prostituta, Div. Ele disse mentalmente. Eu levei esse bonito pau e lambi-o, mas eu não podia gastar muito tempo entretendo-o. Tem estava à beira de gozar. Eu dei a cabeça magnífica enorme que superou o eixo de espessura alguns golpes possessivos e chupei quando seu esperma derramou na minha boca. Quando ele terminou batendo o queixo, levantou minha cabeça em suas mãos bonitas e fechou as duas marcas de perfuração na minha garganta com cursos longos, da sua língua amorosa. Eu queria mais nada do que jogá-lo sobre a mesa mais próxima e transar com ele, mas teria que esperar.

Com grande relutância, dobrei de volta o pênis do meu marido em suas calças.

"Não, Div", ele gemeu. "Você não pode me foder? Eu necessito que você me foda."

"Em breve, bebê." Peguei a mão dele novamente, e deslizei do banco e o puxei para sair. Eram cinco horas da tarde. Nós teríamos energia para voar agora. Nossa paixão foi tão grande que poderíamos até mesmo lidar com luz do dia, mas hoje inesperadamente no meio de Honolulu tinha nuvens cinzentas no céu. Sem sol.

Deixamos o carro no shopping e demos um salto correndo juntos voando para cima ao extremo leste de Waikiki, a parte que a maioria dos turistas nunca vira. Voamos sobre copas de árvores, o vento assobiando em torno de nós. Tem, lendo-me como

sempre, seguiu minha mente e descemos juntos, invisíveis, para dentro do International Market Place na Avenida Kalakaua. Era uma armadilha para os turistas. Nós seríamos bons aqui, pelo menos, um ladrão ou pegador de bolsa. Nossos pés tocaram o chão com um baque suave quando pousamos pelo som no palco, onde shows foram encenados gratuitamente. Nós fomos absorvidos na onda de loucura que foi o comércio turístico.

Um homem muito afeminado, sobrepeso em nada estava no palco, dançando, ou melhor, assassinando a hula ao som de Aretha Franklin Freeway para um público cativado de haole, estrangeiros. Alguns deles estavam gravando-o em telefones com câmera e eu me senti enfurecido. Eles tinham nenhuma dúvida de irem para casa pensando que tinham visto de verdade hula. A ideia era horrível.

"Ele," eu disse, olhei para onde Tem apontou para uma barraquinha de cachorro-quente que duas mulheres tentavam vender.

"Posso fazer uma pergunta?" Pedia a todos que passavam por ele. Nós, também, ignoramos.

Vi meu amado fazer sua escolha de cachorros-quentes para um total de doze segundos, quando ele chegou, encontramos um banco de madeira sob a figueira gigante no pátio, curtindo o som de centenas de aves que se congregavam juntas toda vez a cada dia. As vozes alegres abafaram o hula ruim e a música rap metálico do suporte de lembrança na esquina.

Tem mordeu um pouco do seu rolo e gemeu de prazer. "Quer um pouco, bebê?"

"Sempre." Eu inclinei o rosto na minha direção com um dedo, lambendo o queixo amanteigado e ele sorriu para mim. Deus, eu era casado com o homem mais sexy.

Eu verifiquei o pátio para a atividade nefasta. Os pássaros riam ainda, a partilha de mil histórias diferentes. Algo estava no vento. Eu podia sentir isso.

Uma mulher, jovem soluçando desceu as escadas de madeira construídas na árvore levando para as lojas no segundo andar. Ela ficou ao nosso lado, com a cabeça entre as mãos.

Tem pôs-se de pé, jogando os braços em volta dela para confortá-la.

Sua história caiu fora em explosões irregulares. Ela pertencia a loja de

scrapbookinge os donos tinham acabado de demiti-la.

"Oh, Div", ele gritou. "Nós temos que ajudá-la!"

Eu abri minha boca para falar e ele veio. O aviso. Foi ali, logo abaixo do canto dos pássaros. Como Div confortou a mulher, eu sintonizava em outro sinal de socorro.

Os pássaros estavam cantando, eles estão vindo.

"Nós temos que ir," eu soltei e Tem estava prestes a protestar, mas ele viu o olhar no meu rosto. Eu estava preocupado. Todah , o irmão de Tem, sua esposa, Elenai, e seu filho bebê, Akua, nosso bebê precioso, foram visitar Kauai. Eles estavam em casa sozinhos.

Houve problemas. Eu podia sentir isso. Tem deu a mulher seu cartão de visita, pegou minha mão e nós corremos para o beco.

"Não há tempo para pegar o carro", eu disse. "Nós vamos voar." Nenhum de nós disse uma palavra quando fomos rápido a leste... eles estão vindo... eles estão vindo. A face de Tem reagiu às palavras sobre o vento.

*Quem vem?*Tem perguntou mentalmente, voando para a direita em meus pensamentos. Ele viu a minha preocupação para o bebê.

"Depressa, Div", disse ele em voz alta.

No lado positivo, se nós encontramos alguém tentando prejudicar nosso sobrinho, Tem gostaria de ter no momento um cara mau para o jantar.

Capítulo Dois

Em casa. Nós zerado com o mais feliz reino que sabia e vi Todah na cozinha com o bebê em seus braços. Ele segurava um frasco de bebê em uma mão e olhou para cima, sorrindo, enquanto nós voamos em casa através das janelas da cozinha.

"Ele está bem." As mãos de Tem dispararam para o nosso bebê menino rechonchudo antes mesmo de pôr o pé no chão. Akua adorava Tem, imediatamente riu e estendeu a mãozinha para Tem que o beijou.

"É claro que ele está bem. Ele está prestes a comer." Todah estava sorrindo para seu filho, cujo rosto se rompeu em gritos felizes, sua língua bifurcada como tesoura entre os lábios abertos. Graças a um acidente de nascimento, um raio atingiu Akua, que o transformou em tanto um bebê vampiro e um demônio tempestade. Com o tempo, ele se tornara um homem muito poderoso, muito temido no submundo. Ele pode ser poderoso o suficiente para matar, mas esperamos para aproveitar seus poderes para o bom uso apenas. Enquanto isso, nós temíamos nada acontecendo com o nosso menino desde que o nosso gato, Tempo da lua, despejou o nosso pacote precioso na nossa porta, na manhã de Natal. Sua mãe, Elenai, achou que o bebê estava morto e assim o fez seu pai, Todah, que era um vampiro como nós. Todah não tinha ideia que Elenai estava grávida. Vampiros não deveriam ser capazes de conceber, mas tinham e quando perceberam que o bebê estava vivo e tinha seus traços incomuns e inestimáveis, eles levaram a sério a sua paternidade, mesmo deixando a nossa ilha para criá-lo num ambiente tranquilo.

Dois dias atrás, eles apareceram, faltando nós, sua família. Minha irmã, Kalanai, e sua esposa, Clancy, estavam na Austrália visitando a família de Clancy. Agora eles sabiam que o bebê estava aqui, eles estavam cortando sua viagem curta. Nós todos perdemos nossa carinha.

"Você quer alimentá-lo?" Todah perguntou a Tem cujo rosto parecia vítreo. Eu sabia que ele estava se sentindo muito bem agora que começava a alimentar o bebê. Ao lado ajudando-lhe no banho, e alimentá-lo era sua paixão. Rapaz, ele tinha certeza de que era um tio mau.

Deixe-me dizer-lhe, o garoto precisava de um monte de banhos! Ele precisava de pleno contato com a água a cada hora ou seus traços demoníacos começou a mostrar as garras, dentes… e orelhas pontudas. Ele tinha apenas sete meses de idade. Depois que completar um ano de idade, seus banhos poderia esticar a duas horas.

Agora, os pais devem ter sido esgotados. Desde que ela chegou,Elenai não tinha feito nada, mas o sono em dez e eu tinha saltado, feliz em ajudar. Esperávamos minha irmã e Clancy chegar hoje à noite e então teríamos toneladas de ajuda nas mãos.

Todah bocejou e se espreguiçou quando Tem pegou o bebê que amamentou o leite em sua garrafa da maneira como ele sempre fez.

"Ele vai ser um homem lindo", Todah brincou. "Assim como eu."

"Como está Elenai?" Eu perguntei, inclinando-me contra o balcão da cozinha. Tempo da lua tinha escolhido esse momento para voltar para casa, pulando pela janela aberta, esfregando a cabeça contra a minha mão. Ele sabia que estava perto da noite e isso significava que o atum ali era fresco. Nosso gato preto magnífico ronronou enquanto eu acariciava sua pele. Eu estava tentando relaxar, mas até que todos estivessem em casa, eu estava certo de eu ainda ia sentir esta inquietação.

Eles estão vindo…

Eu tentei escovar o pensamento longe e se concentrar em Todah.

Senti a presença de Tem assobiando pela minha mente. Ele pegou meus pensamentos e seus braços apertaram seu domínio sobre o bebê.

"Elenai realmente aprecia estar aqui, Jimmy", disse ele.

Embora o meu nome de nascimento é Divino, a maioria das pessoas me chamam de Jimmy, um apelido de muito tempo atrás. Apenas três pessoas me chamam de Div, meu marido, minha irmã, Kalanai, e sua esposa, Clancy.

Todah me conheceu como Jimmy e preferiu me chamar assim. De certa forma, eu sempre senti que serve como uma ferramenta de distanciamento entre nós, mas eu posso viver com isso. Todah é um jovem encontrando seu lugar no mundo e eu não planejava deixar o planeta em breve.

"Ela não tem dormido oito horas inteiras desde que deixamos aqui. Este é um luxo para ela." Todah sorriu.

O que permaneceu não dito foi que era Todah e Elenai que optaram por deixar a casa da família. Ninguém lhes pediu para ir. Ninguém queria ir embora. Ele havia devastado Tem que primeiro pensou que o bebê despejado era nosso, então uma vez que a verdade apareceu, ele entrou com firmeza no papel de tio coruja, só para ter o seu próprio irmão rejeitá-lo porque ele pensou que Tem estava ficando muito perto do bebê.

Nós o tínhamos visto uma vez desde então e que foi porque tinha implorou a eles para nos visitar. Agora, eles estavam de volta e esperava Todah iria ver a sua família como apoio, não intruso. Tem arrotou o menino minúsculo por cima do ombro e olhou para mim. Nós nunca teríamos o nosso próprio bebê, os dois homens, sendo, portanto, esperado que Todah e Elenai trariam mais crianças para a casa Thunder. Até agora, tinha resistido ao impulso de agir como chato e pedi por mais. Tivemos Akua e ele estava em casa segura.

Tem saltado o bebê em seus braços e nosso rapaz enfiou a cabeça sob o queixo de Tem, com os olhos fechados.

"Quando ele precisa de seu banho em seguida?" Eu perguntei.

"Cerca de 30 minutos." Todah estava em um relógio de tempo perpétuo, coitado.

"Por que você não descansa um pouco? Estamos aqui agora. Nós vamos assumir", disse eu.

"Essa é uma a oferta boa demais para recusar." Todah nos deu uma onda dedo e inclinado fora da ala leste da casa, que tinha selecionado para sua família.

"Vamos colocá-lo para baixo para um cochilo e eu quero que você termine o que começou em Waikiki," Tem disse, embalando o bebê em um braço e abrindo a geladeira com a outra.

"Ah, e para o que você está se referindo, Sr. Trovão?"

Ele riu. "Eu tenho uma imagem de você me jogando em mesas de café e me fodendo. Exijo isso em tempo real."

"Eu posso fazer isso, mas já que parece ser falta de mesas de café, neste momento, como você se sente sobre uma rapidinha no quarto?"

"Isso seria mais agradável." Ele sorriu para mim enquanto pegava o recipiente de plástico de suas mãos e afastou-se com o bebê.

Peguei alguns pedaços grandes de atum para Tempo da lua. "Você está no miúdo bebê patrulha," eu disse a ele. O gato olhou para mim. "Hmmmm. Um cliente difícil." Eu adicionei um pouco mais para o esconderijo esbugalhado e eu juro que o gato sorriu. O bebê estava no berço na sala de estar, mesmo fora do nosso quarto. Preso ao lado do berço foi um monitor de vídeo do bebê com seu parceiro em nossa sala ao lado de nossa cama. Eu corri para ele e encontrei meu marido, de bruços, vestindo apenas suas calças de couro.

"Não nu?" Eu mantive minha voz rouca.

Ele se contorceu um pouco. O homem, que tinha a bunda mais bonita do mundo todo e que era meu.

Meu!

"Não. Eu disse a você, terminar o que começou. Mostre-me como você iria me fodendo nesse café."

Ajoelhei-me entre suas pernas, acariciando a partir de seus ombros largos e musculosos, minhas mãos caindo para sua bunda quente. Ele tinha sido o mais movimentado fundo em pornografia gay e eu tinha sido um ator pornô que caiu no amor com ele a primeira vez que transei com ele diante da câmera. Graças a Deus, ele se apaixonou por mim, também. Agora que fomossemi-lendas com casais gays em todos os lugares, desfrutando os últimos três filmes que fizemos juntos, só nós dois, para honrar o contrato de Tem. Orgulhamo-nos de ter trazido prazer a muitas pessoas. Agora, trazemos prazer só um com o outro.

Tem virou o rosto e riu quando beijei sua bunda. "Você está puxando meu saco?"

"É." Eu estava tão longe com esse cara, do jeito que nunca tinha sido sobre qualquer mulher e às vezes me perguntava como sempre pensei que era hétero.

"Você tem que me foder, Div. Temos 25 minutos antes de temos que dar banho em Akua. Por favor, só me levar."

Eu fui louco. Minhas mãos deslizaram sob sua barriga esticada e me atrapalhei com os botões que mantinha ter que refazer a sua calça de couro favorita. Eu era o amante mais impacientes no universo e que nunca poderia esperar a desabotoar. Eu tinha estado em bom comportamento no café. Tem gemeu quando arranquei a suas calças, botões voando pela sala. Seu pênis saltou. Ele nunca deixou de inflamar-me, vendo o quanto eu o fiz, como enorme e grosso. Virei-o de joelhos.

"Ah... eu te amo, bebê... isso é tão bom quando você transa comigo dessa maneira", ele gemeu.

Eu não ia transar com ele ainda. Levantei seus quadris e coloquei um travesseiro sob a barriga, permitindo que as minhas mãos perdessem alguns segundos a mais de tempo com seu pau lindo. Ele se contorcia com o meu toque e mergulhei meu rosto em sua bunda quando agarrei os seus quadris novamente, mantendo-o estável como a minha língua procurou seu ânus.

Tem vaiou quando eu o lambi, suas nítidas coxas fortes lutando contra os lençóis brancos. Suas mãos apoiadas contra o meu ataque e ele gemia mais alto quando a minha língua entrou nele. Ele estava praticamente rebolando no meu rosto, apoiando em mim, implorando por socorro.

Agarrei-o, em seguida, coloquei-o no meu colo de costas para mim. Tem se inclinou para mim, dando-me a boca para beijar.

"Eu adoro a forma como você está apertado", sussurrei contra seus lábios enquanto montava o meu pau. Tem resistiu, apertando meu pau com os músculos de sua bunda.

"Oh, Div, eu adoro a forma como você segura meus quadris para me manter exatamente onde você precisa de mim."

"É isso mesmo. Este traseiro... Eu o possuo!"

"Sim, você faz! Morda-me, Div."

Claro, eu não pude resistir. Sua cabeça voou de volta como meus dentes

alongados contra sua garganta e estremeci como eu cortado para ele. Eu não bebi muito, apesar de sua insistência. Eu retraí meus dentes, selando as fissuras e senti a corrida do seu pulso como eu continuei transando com ele.

"Não, faz o meu pau duro quando você morde-me lá."

Eu estava perdido na sensação de trepar com ele. "Diga-me você me ama, Div."

"O que?" Meus pensamentos nebulosos subiram para a superfície. Eu não podia mais falar Inglês. Há muito abandonado francês caiu de meus lábios como os meus dedos se moviam para os mamilos de Tem, que endureceu ao meu toque.

"Je t'discommenterje te veux. Maudit!"

"Ah, foda-se", ele gritou. "Oh, cara você me deixa louco quando você fala em francês."

"Ouvrestoncul, bébé! Jeveux te enculé. Dis moi que tu m'aime." Lembrei-me de meu Inglês.
"Diga que me ama."

"Eu amo você, bebê. Eu te amo, eu te amo do jeito que você me fode. Seu pau pertence dentro de mim... ninguém mais pode me foder. "

Empurrando firmemente meu pau, murmurei, "Venha, bebê", bem no seu ouvido e ele explodiu por toda a minha mão, como eu tiro através dele. Meus dentes roçaram a garganta e pescoço e Tem tremia em meus braços, caindo contra mim. Eu adorava a sensação da corrida do seu batimento cardíaco foda - induzido e sua respiração difícil. Quando ele saiu do meu pau e rolou de costas.

"Div, eu juro, você sempre consegue me foder melhor e melhor."

Eu envolvi a mão na barriga. "Estou feliz que você pense assim," eu murmurei no travesseiro.

Tem suspirou. "Eu estou indo para banhar o rapaz."

"Eu vou ajudá-lo."

"Não, querido. Fique aí. Se ele não vai sossegar de novo, eu vou trazê-lo aqui. Ele ama seu tio Div".

Eu sorri. Não, Akua adorava Tem, mas havia uma pequena mancha reservada em seu coração, pequena demoníaca para mim. Eu subi e beijou Tem que se atirou em um de seus próprios quimonos de seda feitos à mão, cobrindo o corpo bonito. Eu bocejei e espreguicei, olhando para frente para uma revanche com o meu marido bonito e adormeci em um estado quente maravilhoso, em algum lugar entre o sono eo transe que só o orgasmo de um balanço pode induzir.

O bebê começou a chorar. Cara, como tinha Todah e Elenai lidado com a suas condição sozinhos?

A próxima coisa que eu ouvi foi um estrondo. Sentei-me. Ouvi gritos do bebê, grito Tem por ajuda.

"Div!"

Enquanto eu viver, eu nunca iria esquecer o tom... A angústia de uma única palavra. E enquanto viver, eu nunca iria esquecer o que aconteceu em seguida. Minha lentidão caiu de cima de mim e eu voei para a sala de estar, preparado para o que eu vi. A sala inteira estava em desordem. Eu podia ver que uma luta terrível tinha acontecido. Flor, uma vez carinhosamente colocada em vasos enormes ao redor da sala, estava esmagado e moído no tapete, e a herança de família despedaçada. O rosto do bebê estava vermelho mostrando o perigo.

Tem é que estava longe de ser visto.

Capítulo Três

Levei um momento para absorver tudo isso. Tem em minha mente... eu poderia vê-lo, senti-lo. Eu sabia que ele estava com medo, mas estava vivo. No início, isso parecia impossível quando vi todo o sangue na sala. Ele foi salpicado por cima de tudo. Eu me perguntava como ele poderia ter sobrevivido a tal sangria, então percebi que não era dele. Eu sabia o cheiro de sangue de Tem. Seu sangue cheirava a rosas. Foi assim que ele cheirava para mim.

Tem gritou para mim na minha cabeça e eu uivava de angústia pairando no luar, como se desorientado no céu cinza-escuro.

Nenhum de nós tinha se preparado para isso. Tínhamos preparado para um rapto de crianças. Não esperávamos um de nós como o alvo. Minha mente focada no meu amado. Ele estava correndo de quarto em quarto... preso. Oh Deus, ele estava em uma cela de algum tipo. Enviei-lhe uma mensagem.

Eu estou aqui, eu vou te encontrar.

Os grandes olhos escuros se viraram para a minha voz espiritual. Eles encheram de lágrimas. Eu li seus pensamentos e sabia que ecoou o meu.

E se eu nunca ver você de novo?

"Div! O que diabos está acontecendo?" Todah estava na sala agora, pegando o bebê berrando em seus braços.

"Interessante escolha de palavras", eu disse. Eu olhei para a lua. Eu tinha morrido antes, eu morreria de bom grado novamente se isso significasse uma vida sem Tem. Não... Eu balancei a negatividade dos meus pensamentos. Nossas vidas juntas haviam apenas começado. E agora, alguém havia roubado dele. Obriguei-me a tomar medidas, quando tudo que eu queria era amar meu marido, para estar com ele, como se nada disso tivesse acontecido.

Inclinei-me e toquei um dedo para o sangue em meus pés, mas já sabia que era sangue humano. Eu podia sentir o cheiro de cebolas. Por que eles sempre comem cebolas?

Todah andava agora, o bebê acelerando para um episódio demoníaco.

"Você precisa dar banho nele." Eu não tinha ideia de onde o meu silêncio, minha clareza estava vindo. Meu cérebro oscilava entre o mingau causado pelo pânico e então as mensagens claras de Tem.

Proteger o bebê Div,... eles estão chegando.

"Banhá-lo e então eu quero você e Elenai para levá-lo a partir de casa." Eu virei e olhei para Todah agora, vendo-o pela primeira vez.

"Onde está meu irmão?", Ele perguntou, sua voz um sussurro. "Onde está Tem?"

Eu provei o sangue do meu dedo. "Ele foi sequestrado. Eu quero você e Elenai para levar o bebê para uma casa segura."

O rosto de Todah ficou vermelho, lágrimas invadindo seu rosto. "Eles levaram Tem?"

"Os seres humanos", eu disse. "Eu estou surpreso."

"Este não é o seu sangue?"

"Oh, não." Eu continuei a trabalhar no gosto do sangue.

"Os seres humanos sabem sobre o meu bebê?" Todah parecia chocado. Elenai entrou no quarto, um peito inchado escorregando de seu roupão de banho aberto. Eu sintonizei em Tem novamente como Todah instruiu-a a dar banho no bebê e embalar suas coisas imediatamente.

"Eu não quero ir para qualquer lugar", ela gemeu. "Por que não podemos ficar aqui?"

"Tem foi raptado."

"Sequestrado?" Elenai soou duvidosa.

“Por humanos", Todah disse a ela. "Div disse isso." Meu olhar caiu sobre a esposa de Todah.

"Quem você falou hoje, Elenai?"

"Eu… eu não tenho…" Seu rosto se anuviou.

Incerteza varreu seus olhos. "Havia dois homens a cavalo."

"O que dois homens?" Todah olhou furioso. "Você falou com estranhos hoje? Por que você não nos contou? Você sabe que eu estive frenético".

"Frenético?" Minha voz cortada como gelo através do discurso compreensível de Todah.

O casal trocou olhares.

"As pessoas estavam nos seguindo", desabafou Elenai.

"Que pessoas?"

Eu queria gritar para eles. Como não podiam ter-nos dito que tinha havido problemas em Kauai?

"Nós não tínhamos certeza em primeiro lugar. Eles… havia dois caras que apareciam quando eu estava com o bebê." Elenai parecia envergonhado.

"Div, eu sinto muito." Todah parecia desnorteado.

"Eram asiáticos?" Eu perguntei a ela.

Elenai parecia chocado. "Hum… sim."

"E os dois cavaleiros de hoje?"

Ela hesitou. "Não foram os mesmos caras… Eu pensei primeiro que eles eram mulheres… Achei que eles poderiam ter sido alguns de seus amigos pornográficos

antigos... que tipo pareciam... você sabe... travestis"

Eu cortei. "O que eles disseram a você?" Ela franziu o cenho. "Eu não... Eu não me lembro."

"Pense,Elenai." Eu estava desesperada agora. Como no mundo tinha chegado a isso?

Ela mordeu o lábio e olhou para mim. "Eles me disseram que eu tenho o cabelo bonito e perguntou se o bebê era meu"

Oh, cara. "O que você disse?"

"Eu disse a eles ainda não. O bebê estava chorando. Corri para dentro, mas Todah já o tinha." Ela lambeu seus lábios.

"Eles eram travestis?"

"Eles eram eunucos na verdade." O que eu não adicionar era que eu tinha uma sensação de que viria um caminho muito longo para tentar arrebatar Akua.

"Eunucos" Todahecoou.

Eu podia ver claramente agora. A visão jogando como um filme em minha mente. Elenai levando roupas da linha quando os dois cavaleiros se aproximaram dela. Se ela fosse uma pessoa, ela tinha sido apenas um pouco menos... egoísta... ela teria reconhecido como nossos próprios cavalos. Ela conversou com ladrões de cavalos.

Castigando-me para meus pensamentos médios, concentrei-me sobre ela.

"Div", Todah repente. "Por favor, coloque algumas roupas. Sei que você está chateado, mas você está completamente nu".

Desculpei-me rapidamente. Na minha pressa para chegar Tem, eu ainda não tinha pensado sobre a roupa. No quarto, o meu coração ficou apertado quando vi a bagunça doce que tínhamos feito com a nossa paixão. Procurei as minhas roupas daqueles emaranhados no chão com as de Tem. Ele fez tudo o que possuía. Ele encontrou os melhores tecidos do mundo e amorosamente criou peças exclusivas para nós. Eu sintonizado com ele.

Ele estava encolhido em um canto. Era um lugar úmido. Ele foi ao escuro. Eu o vi levantar o rosto para mim e o mandei beijos que o fizeram piscar. Gostaria de trazê-lo de volta para casa, não importa o que. Eu apressadamente vesti uma calça, suéter e um casaco e voltei para a sala de estar.

Todah ainda ficou lá, olhando espantado como a minha irmã, Kalanai, veio em minha direção. Sua expressão grave me disse que sabia de tudo.

"Oh, Div!" Ela correu para me abraçar. "Eu sabia que algo estava errado. Eu ouvi as vozes do vento." Ela olhou para mim, confuso e com dor. "Por que os seres humanos tomaram Tem?"

"Ransom. Onde está Clancy?" perguntei a ela.

"Ajudando Elenai com o bebê".

"O que está acontecendo, Div?"

Eu soltei um suspiro. Eu me senti, pela primeira vez em um longo, longo tempo tão velho quanto eu realmente era. "Ele foi levado por eunucos."

"Então você disse". A voz Todah era um guincho chocado. "Essas coisas realmente existem? Quero dizer… eles são de verdade?"

"Ah, sim," eu disse. "Infelizmente." Minha mente tinha ordenado, através dos bancos que eu mantive guardada em meus quartos mentais. Sangue eunuco tinha um gosto pastoso para mim. Não havia outra maneira de descrevê-lo. Se eunucos estavam envolvidos, que eram dispensáveis, serviçais de confiança. Eu precisava conversar com flor, rainha do submundo do Havaí e da mulher que foi madrinha de Akua.

"Todah… Kalanai… precisamos nos mover." Alguma coisa me parou. Inferno… Como se eu não tivesse ouvido a respiração antes disso? Eu levantei a mão e ninguém se moveu. Kalanai ouviu os corações batendo no mesmo momento que eu fiz.

Ela abriu a boca, lá embaixo, quando Todah, atordoado, tentava sintonizar a frequência. Ele, Clancy e Elenai eram novos vampiros que ainda tinham problemas de ajuste para a faixa de frequência alta de batimentos cardíacos e respiração.

Clancy e Elenai voltaram para a sala e parou de bater. O bebê riu nos braços de sua mãe.

Minha irmã pegou meus pensamentos facilmente e eu olhava para a telepata Clancy. Eu podia sentir suas palavras. Continue falando, finja para discutir sobre o bebê… nada… temos pessoas sem ser convidados.

Clancy concordou e imediatamente envolveu Elenai em uma conversa sobre mamadeiras quando Kalanai e eu escapamos. Quanto tempo os intrusos tem estado em nossa casa? Provavelmente todos os dias. Nós levamos as escadas para a adega e Kalanai e fiz uma pausa. Os dois homens escondidos sentiram perigo, mas se separaram agora, sabendo a nossa casa melhor do que eles fizeram.

Nós os encontramos na adega, uma única luz iluminando suas atividades apressadas. Tinham feito um estoque pequenos puros de alguns de nossas garrafas mais caras. Eles pularam quando ouviram-nos, apoiando contra a parede.

Sua aparência foi surpreendente. Ambos estavam vestidos como mulheres em saris de seda, maquiagem no rosto e os cabelos em tranças.

"Que bom", eu disse, arredondando-os. "Você roubam cavalos, bebês… e vinho."

Os dois homens, que pareciam de meia-idade, tinha a aparência feminina de alguns dos eunucos mais velhos que eu, uma vez conheci. *Ser humano,* eu pensei que os que eu conhecia eram mortos há muito tempo. Eu pensei que eles não estavam recrutando mais. Estes eram tão femininos que eu estava apostando que eles tinham a castração total. Eu reconheci que a pátina rechonchuda de testosterona zero e senti uma pontada momentânea de pena deles. Suas vidas nunca tinham sido suas. Seus pais lhes tinham dado cedo, por dinheiro ou glória, ou ambos, e eles sofreram. Ainda assim, eles invadiram a nossa casa, tentaram tomar o nosso bebê e quando Tem resistiu, alteraram seus planos e levou-o em seu lugar.

O que se castrar Tem? Eu estraguei o pensamento da minha mente.

O maior, o homem de aparência mais suave me deu um sorriso doente. "Fazemos o que é dito."

"O que ele está dando a você para trazer-lhe o bebê?" Eu perguntei.

Ele riu.

"Você acha isso engraçado? Eu vou matar você. Não se enganem sobre isso."

Ele olhou de minha irmã para mim, obviamente, não percebendo que ela tinha o instinto assassino como eu. Ele levantou os ombros. "Não tenho nada a temer. Vou dizer-lhe nada."

Eu balancei a cabeça. "Sim, eu entendo. Você já está condenado. Diga-me, onde é que você mantém a sua masculinidade? É em um frasco?"

Ele não podia responder por que eu voei para ele, segurando-o contra a parede, com os pés balançando no chão. Seus olhos se arregalaram de sua cabeça.

O eunuco em pânico agora, eu poderia vê-lo. Gostaria de saber quantos anos ele tinha quando tinham cortado o seu pau e bolas. Se ele pertencia, como eu suspeitava, senhores, eles preservavam sua masculinidade para a sua morte para que ele pudesse renascer como um homem de novo. Se ele morreu sem eles aqui em uma terra estranha, ele foi condenado a retornar como uma mulher ou pior... um hermafrodita, mas ele jamais poderia voltar como um homem.

Eu mantive meu olhar em seus olhos petrificados. "Ouça-me. Se eu não matá-lo, ele o fará quando você voltar de mãos vazias porque ninguém nesta casa vai deixar você sair com o nosso bebê."

"O Senhor precisa dele", disse o segundo homem.

Ah. Agora estamos chegando a algum lugar. Senhor... que senhor? Eles assumem que eu sei. Eu não tenho ideia... Eu tenho que deixá-los pensar que eu faço... ou eles vão me dizer nada.

"O que ele está prometendo?" Minha voz saiu mais dura do que eu pretendia, mas isso parecia funcionar.

"Quinhentos mil dongs." Eu rapidamente calculei. Dongs eram moedas vietnamitas. Então, meu negócio com a HNguy senhores não foi concluída depois de tudo. O dinheiro que ele prometeu aos seus servos trabalhou para ser cerca de 350 mil dólares americanos. O eunuco começou a chorar. Ele já sabia que ele nunca iria ver esse dinheiro. Eu defini de volta em seus pés e ele agarrou sua garganta. "Ele também nos

prometeu nossas próprias casas."

Isso me fez rir. "Suas próprias casas? Você está brincando comigo? Você e os seus servos."

Eu estava tentando descobrir as coisas. Eu sabia o NguyH,s enhores a mais de cem anos atrás. Eu pensei que eles tinham morrido. Eu tinha ido ao funeral do último remanescente… exceto… exceto…

"Ele não é um verdadeiro NguyH, não senhor", disse eu, na esperança de provocar uma resposta. Eu tenho.

"Sim, ele é", disse o primeiro eunuco que assobiou. "Quen tem plenos direitos sob as novas leis."

"O que as novas leis?"

Nem o homem falou, mas eu li suas mentes. A lei do sangue.

"Quen é um vampiro", eu disse isso como uma questão de fato. Foi a única coisa que fazia sentido. Se ele tivesse o nosso bebê com ele, treinado e controlado, ele seria um vampiro perigosamente poderoso. Assim, o funeral eu tinha assistido… ele estava vivo depois de tudo? Ou era um descendente?

Os dois homens amontoados. Xixi vazou da perna da calça do segundo homem, para o chão.

"Se você não voltar com a criança? Qual será o seu castigo então?"

Os dois homens olhou para mim no escuro. "Nós vamos morrer."

"Sim", eu sussurrei. "Você vai morrer." Minha irmã e eu investimos contra eles, nossos dentes indo direto para suas jugulares. Eles estavam morrendo em segundos e senti pena deles. Privados de desejos humanos básicos de um governante indiferente desde a infância, eles não poderiam até mesmo morrer em êxtase.

Nós nos fartamos mesmo, sabendo que tínhamos um longo voo e lutas diante de nós. Os corpos dos eunucos caíram no chão. Eles tinham morrido tão rápido, dois homens que tinham vivido em servidão, longo e difícil.

"O que..."

Todah estava conosco agora.

"Eu espero que você encontre um lugar melhor no futuro," Eu disse para o homem morto aos meus pés, limpando a boca nas costas da minha mão.

Minha irmã engoliu o sangue ainda em sua garganta e tossiu. "Eu nunca fiz como o gosto de eunuco".

Eu balancei a cabeça. Fiquei preocupado com Tem. Ele tinha sido desesperado para se alimentar, mas tinha voltado para casa, temendo que o bebê estivesse em perigo. Ele logo seria muito fraco, sem sangue. Então me lembrei do sangue na sala de estar. Ele deve ter atacado alguém, e eu esperava que ele tivesse tempo para tomar sangue suficiente.

"Você encontrou outro corpo em qualquer lugar?" Eu perguntei a Todah, cujo olhar estava fixo sobre os eunucos mortos.

"Sim." Ele pareceu sair de seu transe. "É isso que eu vim aqui para dizer. Tem matou um do lado de fora da casa, apenas fora das janelas da sala. Ele tem feridas nos braços e na garganta."

"Bom". Três a menos, Deus sabe quantos iriam... Eles deixaram do jeito que veio... as janelas...

Nós agora tínhamos força e nós sabíamos o nosso inimigo. *Se fosse o Quen,* Eu pensei que era, eu acreditava que ele fosse morto há muito tempo. Quen não era um nome incomum no sudeste da Ásia, mas foi muito de uma coincidência para ser alguém.

Eu quase perguntei o que Kalanai achava, mas ela não reagiu ao nome. Quen era parte de seu passado. Por que desenterrar memórias horríveis se eu estava errado e este foi um Quen diferente?

Quem quer que fosse, eu iria encontrá-lo e matá-lo. Tivemos que agir rapidamente, pois sabia que uma vez que os dois eunucos não retornassem, seus reforços em breve chegariam.

"Ajuda-me," eu disse a Todah.

Nós arrastaram seus corpos pelo chão para a antessala escondida. A trava se abriu e as luzes se acenderam automaticamente. A mais dura luz fez os eunucos parecerem ainda mais berrantes.

"Eu não posso ajudá-lo, eu tenho que ver". Todah caiu no chão, arrancando-se o tempo, sai o tornozelo o comprimento do eunuco primeiro. Debaixo desta calça de couro eram estranhas, que Todah puxou para baixo para revelar um corpo rechonchudo e como eu suspeitava, não há bolas ou pau.

"Como no mundo que eles fazer xixi?", Perguntou ele, impressionado com a montagem encerado púbico que parecia estranhamente feminino.

"Sua uretra está intacta... no momento da cirurgia, porém bruto, que inserem ou mantém uma pena ou um tubo da uretra para garantir que ele não fecha mais."

"Cara, eu iria perder meu pau. Não você, Div?"

"Sim, e isso seria o meu marido." Meu coração deu um salto. Tem. Tivemos que sair daqui.

"Há uma espécie de cume aqui..." Todah vasculhou as coxas do eunuco. "Eu sinto isso. É quase como um maricas. Que estranho. Espere, há algo mais." Ele puxou e um pequeno objeto surgiu de entre as coxas do homem morto. Parecia um dispositivo. Um contador sobre ele enumerou segundos. Mudei-me para o eunuco segundo e encontrou o mesmo tipo de dispositivo em seu corpo. Alguém tinha dado a esses caras um determinado período de tempo. Nós tínhamos dois minutos.

Tarde demais para nós, a cavalaria já estava chegando.

Capítulo Quatro

Nós jogamos os insetos eletrônicos para as árvores em nossa propriedade, imaginando o que faria nossos perseguidores e, em seguida, fugiram para o caminho subterrâneo por baixo da adega.

Foi um caminho longo e tortuoso que armou, cheio de curvas erradas, alçapões, pregos de parede, tudo o que podia pensar, se alguém alguma vez descobrisse. Nós aceleramos os passos, Tem, Clancy, Kalanai e eu tínhamos tão cuidadosamente esculpido nos últimos meses para nos conectar com a nossa segunda casa no makua, ou montanha de propriedade que possuía. No passado, eu e minha irmã tínhamos dormido em aposentos secretos lá, mas não mais. Com nossas novas vidas e parceiros de vida maravilhosa, tínhamos mantido a casa como uma espécie de sala de pânico.

Eu segurei o nosso gato, Tempo de lua, em seu chicote sob medida contra o meu peito, o bebê em seu próprio chicote nas minhas costas. Levei os nossos familiares para a caverna que esvaziava para uma estrada velha, uma vez usada para transportar raízes taro das lagoas, onde as famílias que trabalhavam os viveiros comercializavam por eles.

Nenhum de nós falou até que chegamos à trilha não marcada, em que estávamos, agora, ouvir vozes, ouvindo a respiração. Tempo de Lua bocejou e eu acariciei sua cabeça. Ele rosnou para mim. Eu apontei para o céu e nós voamos juntos. Eu estava grato eu ainda podia voar. Significava que Tem estava vivo. O momento que não podia mais fazer isso, eu sei que ele estava morto.

Voamos rapidamente a Chinatown, onde o cheiro de porco assado bateu-me imediatamente e eu percebi que estava com fome. Nós pousamos no final ruim do River Street, com seus cortiços e lavanderias e pessoas até agora alinhados fora do abrigo de indigentes na rua.

"Eu não sinto nada", Todah disse, parecendo irritado.

"Nem eu", respondeu, aflito para ver Chinatown deteriorando mais uma vez. Era irônico quantas vidas este pequeno pedaço da história tinha... que atravessou três pequenos blocos e eu podia sentir o cheiro eunuco.

"Eu cheiro-os", disse Todah, animado agora. Um eunuco, alto e magro, andava nervosamente fora da entrada de volta para nova morada favorita de Blossom, o templo budista de idade.

Fiquei chocado o eunuco estava lá, mas ele estava sozinho e Todah sussurrou-me:

"Deixe-me lidar com ele. Você vai para cima e ver Blossom".

Nenhum de nós disse uma palavra, mas ouvimos um grito pequeno como nós voamos acima das janelas do segundo andar do templo que havia negado a entrada Blossom como uma casa de culto há muitos anos. Ela comprou o edifício antigo e transformou-o em seu antro de ópio mais lucrativo.

Nas janelas, podemos vê-la deitada de costas em uma cama de dossel antiga chinesa, um grupo de homens em torno dela no chão. Eunucos. Um estava com a cabeça em seu colo, enquanto ela se preparava para dar-lhe o cachimbo de ópio e seus olhos apedrejado levantou-se a nós.

Sendo um vampiro, ela podia ver-nos, embora fosse invisível ao olho humano quando voamos. Ela ergueu um dedo, deu a seu cliente o tubo e logo ele estava fumando. Eu percebi que eles devem ter sido há algum tempo, porque todos eles estavam de fora. Nenhum dos homens movido.

Blossom desculpou-se, deslizou seu corpo formidável da cama e inclinou a cabeça. Nós voamos em torno do lado do prédio e ela jogou as janelas abertas. Voamos para o que parecia ser o seu domínio privado, uma enxurrada de rosa e vermelho. Ela mesma sempre usava vermelho, seu cabelo tão fortemente laqueado no velho estilo asiático, me perguntei como ela dormia em que a criação de capacete como todas as noites.

Assim que entrou na sala, ela imediatamente agarrou o bebê.

Tempo da lua assobiou para ela e ela deu um passo para trás.

"Onde está Tem?"

"Eles o levaram. Eles vieram para o bebê."

Ela caminhou até a caixa de joia vermelha em sua penteadeira, extraiu um pedaço de ópio e começou a mastigar. Ela estava nervosa.

"O bebê?" Ela parecia chocada, mas manteve mastigando a pedra de volta pequena em sua boca. O homem, seu hábito estava fora de controle agora.

"Isso é impossível. Estes são todos os homens que..." Ela deixou cair sua voz. "Eu trabalhei um arranjo pouco agradável com um hospital particular aqui. Eu mantenho os homens que estão em processo de obtenção de... você sabe o snip... Eu mantê-los em uma dieta de leite e de ópio e eles são felizes intoxicados quando eles finalmente se tornam a mulher que sempre quis ser. "

Sua voz vacilou. "Por que você está me olhando assim?"

"Há quanto tempo você teve esse acordo?" Eu perguntei a ela.

"Um par de meses."

"Você já viu o seu... er... pacientes, uma vez que faz a cirurgia?"

"Sim, claro que sim. Eles vêm aqui para recuperar. Às vezes, é dia, às vezes é semanas." Ela fez uma pausa.

"O que?" Eu perguntei.

"Quatro de seus guardiões desapareceram hoje."

"Eu acho que eles são os únicos que vieram para a casa. Três são mortos... o quarto desapareceu, eu estou assumindo com Tem."

"Oh, não, o quarto voltou. Ele está na porta para o último par de horas."

Fechei os olhos, como Todah voou para o quarto. "Ele está morto?" Eu perguntei a ele, sentindo triste que ele morreu antes que eu pudesse interrogá-lo sobre Tem.

"É claro."

Eu suspirei. "Blossom, quantos guardas estão lá?"

Ela encolheu os ombros. "Sete ou oito."

"E onde eles estão?"

Ela hesitou e eu sabia que ela tinha pagado um alto preço por seu vício. Ele não iria matá-la, mas os senhores NguyH, n provavelmente fariam.

"Eu não tenho ideia. Eles vêm e vão... todas estas criaturas adoráveis serão a caminho de casa para o Vietnã amanhã. "

"Eu tenho notícias para você, Blossom. Estas não são as mulheres transexuais. Eles são eunucos."

"Bem, é claro que eles são", disse ela. "Eles pertencem ao príncipe."

"Prince... Quen?"

"Sim, claro, o príncipe Quen. Ele disse que é um amigo seu."

"Então você mandou para nós?"

Ela abriu a boca. "Eu..." ela parou de novo. Ela estava tão viciada em ópio que ela estava tendo dificuldade para manter as coisas em ordem.

"Jimmy, ele realmente sequestrou Tem?"

"Blossom, me escute. Você disse que está indo para casa amanhã."

"Sim." Ela parecia perturbado. "Ele disse que estava coletando seu filho e então foi embora."

Ela olhou para o bebê confortável nas minhas costas. "Ah...", ela levantou uma mão trêmula à boca.

"O que eu fiz?"

Eu gostaria de poder odiá-la. A mulher mais poderosa no Havaí, a rainha do

submundo havia desenvolvido um apetite tão voraz por drogas que ela não tinha lido nas entrelinhas, não tinha percebido o perigo. Ela só viu o dinheiro e oportunidade. Tem ela foi amada e adorada. E agora ele estava em apuros.

Eles estão vindo... Div!

Tem. O contato inesperado trouxe lágrimas aos meus olhos. Virando as costas para ela, eu gesticulei para os outros e nós voamos.

"Jimmy -san!", Ela me chamou. "Por favor!"

Eu precisava esconder Todah, Elenai, Akua e tempo da lua em um lugar seguro.

"Isso é legal". Todah olhou ao redor apreciativa. "Nós podemos ficar aqui por dias... semanas se for preciso."

"Essa é a ideia."

Estávamos de volta em nossa propriedade, nas cavernas sob a segunda casa. Nós tínhamos construído uma casa segura sob nossa casa segura. Era confortável e que surpreendeu a todos nós quando nos concluiu que não era de todo claustrofóbico.

Tem e eu tínhamos abastecido a cozinha bem, levando-se em consideração as necessidades dietéticas de todo mundo, assim como nossos favoritos. Tempo da lua ia ficar puto quando percebeu que estava ficando com atum enlatado em vez de fresco, mas não poderia ajudá-lo.

Nós tivemos água quente e fria, eletricidade, roupas de cama e quartos suficientes para todos nós.

Minha irmã e Clancy insistiram em acompanhar-me em busca do príncipe Quen, mas eu queria ir sozinho.

"Você vai encontrar problemas", disse Kalanai. "Você vai precisar de nós."

Não, eu preciso de você, mas você precisa para levar sua esposa. Meus pensamentos tropeçaram. Se alguma coisa acontecesse com Clancy, Kalanai não seria capaz de voar. Se ela, como eu, perdeu o amor de sua vida, ela não gostaria de viver.

Nós beijamos Akuaem um adeus e eu tentei dar um tapinhaem tempo da lua que estendeu uma garra para mim.

"Traga meu irmão em casa Div." Todah me abraçou, Elenai fungou em um tecido e Clancy tentou consolá-la.

Verificamos que tínhamos dinheiro e cartões de crédito em nós e um telefone celular para uso de emergência, deixando Todah e Elenai com o telefone fixo que tinha instalado na cozinha. Ele tinha um número particular não ligada a qualquer outra linha na casa. Eles entenderam que era exclusivamente para uso de emergência e que não iríamos chamá-los, nem eles a nós, a não ser que vidas estavam em jogo.

Com um último olhar para o bebê, Clancy, Kalanai e eu esperamos por seus pais para selar a porta que se fechou atrás de nós. Corremos para a longa câmara levando para a sala de caverna que se separou em várias direções vertiginosas. Kalanai agarrou minha mão. Na minha mente, eu podia ver Tem. Ele ainda estava no escuro. Onde estava o celular?

Tem, deixe-me ver onde você está. Mostre-me.

Eu te amo. Div, eles estão chegando.

"O que ele está dizendo?" Kalanai me perguntou. "Eu sei que ele está se comunicando com você."

"Eles estão vindo."

Saímos na estrada taro velho novamente e desta vez ouvimos vozes. Os três de nós se moveram como um, escondido entre os arbustos do outro lado do caminho tosco. Podíamos ouvir vozes de homens em uma confusão de línguas. Eu tive problemas para escolher as palavras. Achatamo-nos contra a barricada natural que protegeu nossa propriedade da estrada velha, meu coração gaguejou descontroladamente no meu peito. Eu estava doente para o núcleo que estranhos circulavam sobre a nossa terra e provavelmente tinha sido o dia todo.

Eu me concentrei para tentar pegar alguma coisa da conversa que eu sabia que agora estava em anamita. Eu me repreendi. Isso foi nos velhos tempos. Agora chamam vietnamita. Percebi agora as vozes vieram os telefones celulares que tinha jogado para as árvores. Um dos benefícios de ser um vampiro é a audição aguda. Minha irmã e eu em

sintonizamos com o pensamento no mesmo momento. Ela pegou minha mão e voamos para a árvore mais próxima. O telefone estava alojado entre duas filiais e, desse ponto de vista, eu podia ver um carro estacionado na minha garagem.

Tentando sintonizar Tem de novo, todos os quartos estavam vazios na minha mente. Isso me preocupou muito porque a nossa ligação era muito forte. Apenas a morte ou coação extrema, como a tortura, poderia mantê-lo longe da minha mente. Eles pagariam por isso. Eles pagariam…

Minha irmã me cutucou. Um homem algemado estava tropeçando ao longo da calçada, apertando passado o carro.

Jose!

Era uma armadilha, eu tinha certeza disso. José, nosso zelador da propriedade, adorava os nossos cavalos. Gostaria de saber onde eles estavam. Os dois eunucos que havia roubado deles, eu esperava que fossem os mesmos que jazem mortos na minha adega. As vozes no celular estalavam mais alto.

"KhongHieu, eu não entendo… O dau… onde é Lajuan?"

Uma voz eclodiu em Inglês. "Os telefones são mais para baixo assim… eles não têm de sair. O que vamos fazer com o caseiro?"

"Mate-o", foi a resposta de refrigeração. Segundos depois chegou o crack de tiros, uma tempestade de aves noturnas. Eu não queria olhar, mas me virei para ver José caiu contra o carro na garagem.

"Verifique a casa da velha senhora", disse a mesma voz, falando em Inglês com forte sotaque.

Um segundo depois, a voz de Blossom veio na linha. Estes telefones celulares eram a tecnologia mais sofisticada que eu encontrei.

Ela parecia velha e cansada.

"Se voltar, você vai saber que ele", disse ela. Ela começou a soluçar. "Eles me surpreenderam. Seus homens não tem que rasgar a minha casa… eles… eles… mataram todo mundo!"

"As árvores... eles estão nas árvores", disse outra voz. Minha irmã e eu voamos para baixo e agarrou Clancy que parecia assustada.

"O que está acontecendo?" Ela perguntou como ouvimos o som de cascos de cavalos. Nossos animais amados ainda estavam vivos, mas precisávamos sair daqui. De mãos dadas, levamos para o céu e minha irmã esperou até que foram bem mais de Waikiki antes de gritar para mim.

"Para onde vamos?"

"Vietnã", eu gritei de volta. Eu soltei a mão dela e ainda estava no ar. Isso significava que meu marido bonito, o amor da minha vida, ainda estava vivo.

O NguyH, n parecia ser o refúgio perfeito quando era um novo vampiro com medo da minha vida. Quando a varíola eclodiu nas ilhas, alegando quase toda a minha família, por vários meses, minha irmã e eu escondemos na ilha de Kauai, finalmente percebendo que precisávamos para fazer uma ruptura completa para proteger o nosso tio que tinha feito um trabalho maravilhoso de nos proteger.

Ele se encontrou com alguns comerciantes do mar vietnamitas em uma casa de apostas em Honolulu, uma noite, e pagou por passagens em um navio Francês que ia para Vietnã, ou Indochine como lhe chamavam na época. Alguns dias mais tarde, aproveitamos a oportunidade. Eu nunca pensei que estaria indo de volta por qualquer motivo, não certamente para outra vida ou morte, mais uma vez.

Voando para lá foi a maneira mais rápida, com certeza, mas nós fizemos duas paradas, a partir de Tóquio. Clancy tinha viajado aqui antes como um estudante, quando ela viveu na Austrália, mas teve más lembranças, graças a um namorado que roubou todo o seu dinheiro e seu passaporte. Minha irmã ficou furiosa quando ouviu esta história. Chegamos ao anoitecer, o céu maravilhoso, cinza perolado com uma borda rosa afiando o horizonte.

Eu estava de bom humor que tinham vindo até aqui e foram cerca de metade do caminho para o Vietnã. No entanto, enquanto caminhávamos pelas ruas, Clancy e Kalanai discutiram o ex-namorado do mal e eu senti meu espírito afundando como eu peguei trechos dos homens são safados, todos eles são egoístas.

Passamos um Cat Café, o terceiro que eu tinha visto.

"Oh, sim", disse Clancy. "Eles são muito grandes aqui. O espaço é pequeno para que as pessoas não podem mantê-los sempre. Você paga para o tempo com um gato com seu copo de café."

"Isso eu tenho que ver." Eu guiei as meninas para as escadas que levam ao Café. Nós removemos os sapatos como a placa na porta solicitada, lavaram as mãos e, como nós visitamos os gatos, eu decidi que não podia esperar para compartilhar isso com Tem. Por outro lado, se eu trouxe meu marido aqui, ia acabar adotando todos os gatinhos.

"Tem vai querer redecorar", disse minha irmã, tendo na decoração brega.

Eu adorava que todos nós estávamos operando sob a crença absoluta que iria encontrar Tem e trazê-lo para casa.

O café teve uma dúzia de gatinhos de diferentes idades em cestas espalhadas em lugares altos e baixos. Um gato preto estava em uma gaiola, com um limite de tempo por mau comportamento.

"Seu nome é Lúcifer," Clancy disse, lendo os nomes dos gatinhos.

Lúcifer. Isso explica muita coisa.

Todos os gatos foram adoráveis. Nós pedidos chá verde quente e pagou por 15 minutos de reprodução de gato. Quando o aroma do chá atingiu minhas narinas, meu ânimo despencou. Lembrei-me a primeira coisa que já tinha comprado para Tem era chá verde gelado. Eu perdi o homem porra tanto que eu pensei que eu ia morrer.

"Nós vamos levá-lo para casa", minha irmã disse que ela colocou as mãos em várias cestas para acariciar os gatinhos muito bonitos e receptivos.

Eu perdi Tempo da lua e esperava que ele não estivesse dando Todah e Elenai se encaixarem com seus caprichos alimentares. Eu sabia que ele também iria enlouquecer sem o nosso homem.

Lá fora, na rua, nós olhamos para algum lugar para comer. Nada era familiar. Clancy que começou a resmungar sobre os homens novamente. Nós encontramos uma série de barras de macarrão com as refeições exibidos via réplicas de plástico em máquinas de venda automática. Você coloca moedas, pressionado o número que você

queria e bateu para fora um bilhete.

Ao virar da esquina, demos os nossos bilhetes para um homem de rosto severo que segundos depois, empurrou tigelas fumegantes postas na bandeja vermelha de plástico. Nós escolhemos um restaurante ao ar livre que parecia que era feito de pau-brasil, mas poderia ter sido pintado de vermelho de plástico, construído fora de um prédio de apartamentos. Longas bandeiras amarelas blindadas os clientes a partir do vento, mas não por muito.

Nós cheiramos nossas tigelas fumegantes de macarrão udon, pedaços de carne com pelos saindo do caldo de cumprimentar meus lábios. Fechei os olhos e engoliu em seco, esperando que não fosse carne de cachorro.

"Pobre José," Clancy disse em um ponto. "Eu continuo a ouvir o tiro. Eu não posso acreditar que ele está morto. Eu gostaria que pudéssemos ter feito alguma coisa."

"Ele era um bom homem", eu disse, não realmente acreditando. Tem e eu pagamos bem Jose para cuidar de nossa terra e os animais, e ele sabia que havia algo diferente em nós, mas ele também sabia que não havia perigo possível. Ele assumiu que foi porque tinha dinheiro. Eu tentei não pensar nele algemado e caido no chão.

"Nós não poderíamos ter ido para ajudá-lo," eu disse, limpando a boca com um guardanapo de papel preto e branco impresso. "Foi uma armadilha para atrair-nos para fora."

"Nós somos vampiros", disse Clancy, atacando o ovo em sua tigela com seus pauzinhos.

"Não. Não tínhamos tempo. Poderíamos tê-lo salvo, mas não tivemos tempo." Fiz uma pausa. Eu queria Clancy para entender o perigo envolvido. "Se eles nos levam contra a nossa vontade, não temos instrumento de barganha. Quando estamos prontos para atender você-sabe-quem, temos mais poder, mais controle."

"Mas… "

"Div está certo", disse Kalanai. "Nós já discutimos isso, querida."

"Eu sei." lágrimas pelo rosto salpicado Clancy em forma de coração pequeno. Kalanai levou em seus braços e segurou-a.

"Você sabe, eu estou temendo isso", disse Clancy finalmente.

"Eu ficaria preocupado com você se você não fosse," eu disse. "Basta lembrar tudo o que lhe disse. Nós devemos ficar juntos e confiar em ninguém que não seja da família imediata."

A noite estava crescendo fria quando decidimos ir para Incheon, Coreia do Sul depois de consultar um mapa do mundo que encontramos em um cybercafé. O lugar estava tão ocupado, o nível de ruído era ensurdecedor.

"Eu preciso dormir", Clancy gemia quando nós disparamos de volta por cima da cidade.

Eu nunca tinha voado como este, com tal propósito mortal. A natureza cruel, para não mencionar a duração do mesmo, minou toda a nossa energia.

Seguimos um bando de garças pretas - coroado a noite pairando sobre nós. Acho que o nosso riso histérico ofendeu porque tirou, suas barrigas brancas depósito para cima, como se apressaram por nós em céus amigáveis. Um pássaro de um tipo diferente seguiu em sua fuga dirigiu-se para Incheon. Nós agarramos uma asa, pegar uma carona nos últimos cem quilômetros e viu duas crianças pequenas em seus assentos brincando com Game Boys. A deles era a única janela aberta na cabine mal iluminado e eles continuaram apontando para nós. Fiquei surpreso que eles pudessem nos ver, mas depois as crianças veem com o coração, não com os olhos.

Eles fugiram e voltaram com uma mulher que olhou para a escuridão, não vendo nada. As crianças continuaram apontando para mim, como eu dei-lhes uma onda dedo. A mulher prontamente baixou a cortina da janela.

Eu sinceramente esperava que não tivesse ferrado essas crianças por toda a vida, mas tinha coisas mais importantes em minha mente agora.

Ele estava perto de amanhecer quando pousamos em Incheon. Porque somos vampiros havaianos acasalados, luz do dia não era um problema enorme em casa, uma vez que dormiu durante a maior parte, mas aqui em terra estranha, era uma questão importante. Nós não tínhamos ideia de como o dia que nos afetam e nos encontramos olhando para o hotel mais próximo.

"Olhe para isso", Clancy respirava. "A Best Western. Não importa aonde você vá sangrenta, lá eles são sangrenta!"

Eu ri apesar de mim mesmo. Jeito australiano de Clancy, de inserir a palavra sangrenta em tudo sempre abria-me.

"É uma sangrenta bom também", disse Kalanai e nosso riso que se seguiu nos deu um impulso muito necessário.

Ela estava certa, que foi sangrento agradável. Era elegante e a luz rosa de ouro nos acolheu como degraus no lobby brilhando com o piso de mármore preto e branco verificado.

"Bom dia", o recepcionista nos cumprimentou. Perguntamos sobre quartos e suítes, selecionando um suíte no final. Clancy, que era legalmente minha esposa caiu contra mim, mancando pelo tempo que ele para o banco de elevadores no lado mais distante da entrada.

"Algo pouco comigo", ela gemeu e no elevador, Kalanai inclinou-se para estudar o pé que parecia que estava muito inchado.

Levei-a para a nossa suíte no oitavo andar. Eu tinha pedido o quarto para duas noites, pagando em dinheiro. Eu não queria um registro do nosso cartão de crédito usado aqui, embora eu provavelmente estava me preocupando por nada.

"Não morde." Kalanai e eu olhemos os dois pés e panturrilhas. Nada.

"Vou verificar o resto… sozinha", minha irmã disse afetadamente.

"Mulheres", eu murmurei como quando Clancy dormiu direito onde estava.

"Leve-a para a cama para mim, você vai, Div?"

"Claro."

Kalanai manteve a porta aberta para o primeiro quarto e coloquei sua esposa na cama quando ela puxou a colcha.

"Até mais tarde", disse ela, e como se ter segundos pensamentos, ela me abraçou.

Escolhi no sofá para dormir, dobrando-o, para que ele enfrentou a porta. Foi um bem mobiliado, quarto elegante, mas eu estava muito cansado para tomar muito detalhe. Eu também precisava dormir e como eu caí suado sono, meus sonhos estavam inundadas de sangue.

Em repouso, a minha mente correu sobre minha associação com a HNguy n que não se importava com quem eu era, ou o que eu era. Eu só sabia que no dia das cerimônias de sangue, que eram muito frequentes e em que virou jovens em leais, eunucos subjetivas, desde mim e minha irmã com todo o sangue que for necessário até que os senhores queriam mais. Minha associação com eles há muito tempo já passou e eu não acreditava que era ainda uma nota de rodapé em sua história. Afinal, eu tinha deixado cerca de 200 anos atrás, para recuperar a minha própria vida.

Eu sonhava com Tem e, no meu sono, estava ciente de que ele estava em mim... sabia o que eu estava sonhando, mas não conseguia parar as imagens que inundam em minha mente. Eu não conseguia conter a onda de falar com ele, para lhe perguntar se estava bem. Ele estava lá e que a imagem era tão forte que era como se estivesse revivendo o momento tudo de novo...

Era tarde da noite, que foi para uma palestra na biblioteca da rua McCully. Não foi minha ideia, mas de Tem. Nosso velho amigo, o diretor pornô gay, Billy Flamingo, virou romancista de mistério e estava dando uma palestra na biblioteca. Nós participamos e notei muitos dos fãs de Tem, fãs de seu dia-pornô que conheciam como Angelis reuniram-se a ele. Foi devastador para Billy, pior para mim. Meu ciúme é extremo, mas Tem não se preocupou com os fãs. Na verdade, tão logo a conversa acabou, nós passamos um bom tempo no estacionamento conversando com Billy. O segurança passou por nós um par de vezes durante sua patrulha a pé. Eu sabia que ele era gay e estava esperando para falar com o meu marido.

Assim que se despediu de Billy, Tem suspirou.

"Div, você não sabe que parte da minha vida... a vida é mais?"

"É melhor que seja," Eu disse. Meu ciúme tem o melhor de mim e eu arrastei que o homem para o nosso carro. Nós temos um belo carro, um velho Lincoln Continental na condição de hortelã. Eu o joguei para o banco traseiro espaçoso como a cadela que estava, rasguei as calças e chupei seu pênis como tomei a atribuição em um desafio.

"Oh, Div, você é tão gostoso!" Os olhos de Tem estavam arregalados quando o segurança deu uma longa caminhada passada nosso carro.

Isso realmente me irritou. Eu separei as pernas do meu marido e chupava muito ruidosamente.

"Oh foda" Tem murmurou. "Ele sabe que eu pertenço a você agora."

Eu levantei meu rosto e deu-lhe um sorriso de satisfação, colocando minha língua de volta para ele. Suas pernas voaram no ar quando lutava com sua nádega para puxá-lo com força para o meu rosto. Tem não estava fazendo sentido e nem foi. Essa foi a primeira noite eu comecei a falar com ele em francês.

Como eu virava na cama do hotel naquele sofá desconfortável, a palavra que eu disse na luxúria voltou para mim.

"MonDieu. Je t'aime".

"Bebê, seu pau na minha bunda é incrível", disse Tem. Eu nem estava dentro dele, mas eu não esperava por um convite gravado. Eu descompactei minha calça e coloquei meu pau direto para ele. Tem resistiu e pulou embaixo de mim, como se tivesse.

"Cul Ton me fait parti!"Eu gritei. "Que doncje t'aime!"

"Que porra é que você está dizendo?" Ele ofegou. "Merda, Div… Eu vou gozar!"

A explosão que compartilhamos era tão intensa que tomamos o estacionamento dessa biblioteca parte do nosso repertório sexual.

Acordei em uma névoa, lembrando a nossa paixão. Foram tão reais, tão físicos que eu senti lágrimas quentes em meus olhos. Eu sabia que Tem estava vivo. Eu podia senti-lo e sabia que ele estava bem. Era como saber fumaça mortal e espelhos blindados ele. Eu poderia chegar, mas não tocar. Eu me perguntava se estava ficando louco.

Eu ajudei-me a água engarrafada do mini-bar do hotel e olhei para fora das janelas em Incheon. Éramos estranhos em uma cidade estranha. Estava acostumado a estar do lado de fora das coisas até que eu conheci Tem. Senti-o como meu parceiro, eu o pertencia. Eu não queria estar fora de coisas novamente. Não queria voltar a ser um

homem solitário. Eu só descobri um amor, uma vida que nunca pensei que fosse possível. Eu faria qualquer coisa que tinha que fazer para recuperá-lo. Não só para mim, mas para todos nós. Sem ele, nenhum de nós jamais seria o mesmo.

Acordei por volta das duas da tarde, quando a empregada bateu na porta do quarto.

Ela rapidamente fugiu quando disse a ela que estávamos bem. Sentei-me e levei em meu redor de novo, sentindo murcha e fraca. Eu me senti meio vivo, mas meu marido estava lá, preso em minha mente como um pássaro sem asas.

Ele ainda me pertencia.

Minha irmã deve ter percebido que estava acordado para ela sair do quarto de calcinha. Clancy logo em seguida. Todos nós tivemos sonhos estranhos. Gostaríamos de tomar banho e descansar pedir comida um pouco mais, de serviço de quarto e, em seguida, fazer o nosso último voo para Hanói.

"Eu tive o sonho mais estranho sobre Tem," Clancy disse. "Nós continuamos trocando receitas."

Kalanai e eu rimos disso. Eu tinha certeza que Tem tinha enviado essas mensagens de propósito. Ele estava deixando saber que as coisas não tinham mudado. Elas ainda eram nossas Divas da cozinha.

Minha irmã disse: "Ele me disse para cuidar de você por ele."

Engasguei com essas palavras. Meu Tem era assim. Nossos corpos estavam no comando da nossa missão de resgate, depois de se revezar em longos banhos quentes, todos nós dormimos até o início da noite. Nós perdemos algum tempo para que abandonássemos a ideia de comer no hotel. Nós esperaríamos até que chegássemosem Hanói. Voltei os cartões de chave do quarto para a recepção e Clancy, andando muito melhor agora, decidiu o pé inchado foi o resultado de uma reação alérgica ao macarrão que tinha comido em Tóquio.

"Eu acho que foi cebolas. Eu podia sentir o cheiro delas em sua respiração toda a noite," Kalanai disse ela.

"Nossa, antes de me tornar um vampiro, eu amei cebolas.", Clancy gemeu.

"Eu também," eu disse.

Preparamo-nos para o nosso voo, mas apesar do nosso cansaço, foi uma viagem emocionante. Como nós navegamos através dos céus de Hanói, senti meu marido próximo, eu sabia, só sabia que ele estava aqui.

Eu estou aqui, Tem. Estou aqui, bebê.

Na minha mente, eu o senti mexendo… ele estava na dor?

"Ele perdeu nenhum do seu charme", minha irmã gritou, invadindo meus pensamentos quando aterrissamos pelo Lago HoanKiem. "Ele ainda me lembra de Paris."

"Paris!" Clancy respirava, tendo na faixa de iluminado cafés com seu ruído e vibração nos chamando. "Eu posso ver isso. Por favor, podemos ter um pouco de sopa? Eu me sinto tão agitado."

Pobre de nós. Eu me senti aliviado a família estava a salvo, mas quanto mais tempo ficamos aqui, mais problemas estavam gritando, o som de suas buzinas irritantes e constantes. Nós andamos em torno do lago, bebendo à vista das mansões majestosas eu me lembrei do meu tempo no Vietnã há muito tempo. Passamos templos antigos, iluminada por dentro por bruxuleante de velas. Passamos antigas casas comerciais chinesas, restaram lojas vietnamitas, alguns abertos, alguns fechados e nós transformaram as pistas bonitas, minúsculos do Bairro Antigo da seção Ruas Trinta Seis.

As ruas arborizadas que eu andei uma vez, o sonho de amor agora realizado meu coração em suas garras secretas. Onde ele estava? Caminhávamos, todos nós em silêncio até que articulados com a principal rua e então eu podia sentir o cheiro.

"Café". Minha irmã deu uma apreciativa cheirada. Nós todos iluminamos consideravelmente com o pensamento de refresco. Nós aceleramos ao longo das ruas em direção à cacofonia de imagens e som. Música de todos os tipos competiu de restaurantes e bares, até mesmo artistas de rua na rua jogado bongô, órgãos, violinos. Um homem de idade tocava guitarra elétrica enquanto uma menina dançou com um guarda-chuva vermelho.

"Eles jogam um monte de piscina aqui", observou Clancy e ela estava certa. Cada

bar e restaurante no único Dong Du rua parecia ter uma mesa de bilhar. Nós escolhemos o café mais próximo, um caso cinza cimentado chamado latino que parecia confortável com seus menus quadro negro rabiscado na frente. Ele também não pareceu ser patrulhado por ninguém parecendo um HNguy n Senhor. Havia um bar, muito ondulado de um lado fazendo o negócio vivo e mesas espalhadas dentro e por fora. Meu primeiro pensamento foi que era chocante ver fumo a todos, desde que o governo estadual e local proibiu apenas sobre cada lugar público nos Estados Unidos.

Nós tomamos uma mesa dentro e eu me sentei de frente para as portas abertas para que eu pudesse ver que estava indo e vindo.

Um homem de calça jeans e uma camiseta ficou atrás de mim em um estrado de pequeno porte, de microfone na mão e eu me virei. Grátis Winona. Eu olhei para a imagem de uma mulher morena e ponderou reação alfaiataria. Eu percebi a camisa referida a atriz americana, Winona Ryder.

"Bem-vindo!", Disse ele em Inglês e vietnamita. Vário grupo de pessoas em mesas montadas em frente a ele irrompeu em aplausos. Ele apontou para a tela de televisão instalada na parede. "Temos aqui o filme, Entrevista com o Vampiro. Uma das antigas, mas brindes. Ganhou por um deslizamento de terra. Mais próximo filme por trás dele foi I SpitonYour Grave".

"Amor", Clancy sussurrou.

"... E nós vamos discutir as diferenças entre o livro e o filme. Agora, todos nós sabemos que os vampiros não são reais, mas que todos nós amamos este livro, não é?"

Um rugido de aprovação e algumas outras observações estúpidas logo se tornou um zumbido distante, a minha atenção tomada pela garçonete australiana bonita que veio para levar os nossos pedidos.

Kalanai olhou estrondoso como sua esposa conversou com a garçonete sobre seu país de origem e alguns lugares estranhamente nomeados e coisas.

"Estou com fome", minha irmã anunciou um par de vezes. Nós digitalizamos o menu rapidamente. Impresso em vietnamita e Inglês, que consistia em grande parte de tapas e uma grande variedade de cervejas australianas.

"Eu vou ter o bife australiano, raro", disse Kalanai. "Muito raro, na verdade. E

uma xícara de café, por favor." Ela bateu seu menu fechado e Clancy ordenou a sopa de batata doce e pediu pão extra. Eu pedi café e uma taça de linguini, que veio com um molho vermelho.

"... E, claro, todos nós sabemos que Hollywood arruinou o vampiro, Le Stat, mas não um homem realmente existe?" O idiota o microfone estava dizendo. "Quero dizer... há um homem, um líder vampiro de seu clã familiar que vai parar em nada para proteger seus entes queridos?"

Kalanai e Clancy sorriram para mim e quase caiu na gargalhada.

Ah, sim, um homem existia e eu desejei que pudesse rasgar o microfone de seus dedos e dizer-lhes tudo um pouco dos meus problemas. Nesse mesmo segundo, eu sabia exatamente onde meu marido estava.

Tem estava em Cu Chi. A cidade antiga e subterrânea.

Capitulo Cinco

Criado muito antes de meu tempo no Vietnã, Cu Chi surgiu a partir da Dinastia Lê maníaco. Durante o meu tempo na Indochina, era o auge escuro para a cidade subterrânea localizada nas entranhas de Saigon e esticando todo o caminho para Hanói. Até aquele momento no café, eu tinha esquecido sobre isso. Operei puro instinto de vir aqui e agora sabia que eu estava certo.

Durante a Guerra do Vietnã, o sistema de túneis foi utilizado pelos americanos e os vietcongues... Mas muito antes disso, a cidade escura e sombria feita de pedra foi usada para batalhas de um tipo diferente.

Quando estava aqui no passado, o NguyH, n senhores usou para se esconder.

As meninas e eu pagamos a nossa refeição com o cartão de crédito de Clancy já que a moeda que o café aceitaria foi dong, que nós não temos. Nós apressamos de volta através dos decadentes, ponderando o nosso próximo passo. Senti o espírito de Tem na minha mente e sabia que ele estava segurando forte. Ele não foi de outra forma comunica-se comigo e me rasgou. Espero que ele sentisse a minha presença aqui. Eu precisava de tempo para pensar. Eu tinha que descobrir como ir de metro e obter tanto de volta o meu homem e uma promessa de não mais interferência com a minha família.

Esta parte não ia ser fácil.

Eu me perguntava por que ele queria confusão comigo de novo, eu quero dizer, pelo menos, seu porta-voz devoto, o que quer, o príncipe Quen estava tentando transar comigo. Eu não sei quanto a você, mas gosto de um pouco de amor quando estou ficando ferrado.

Longe dos cafés e bares, poderia pensar melhor. Eu tinha que fazer a minha aparição em Cu Chi, fazer a minha presença seja sentida. Então poderia começar as negociações. Como minhas meninas e eu andamos através da névoa densa, agora consumindo o bairro antigo, que olhou para cima com os sinais de rua antigas. Tanta coisa mudou, mas muitas não. Os sinais de rua ainda marcavam o que estava vendendo lá. HangGai, por exemplo, as mercadorias de seda e meu coração torcido com a ideia de o quanto Tem teria adorado os rolos de seda alinhados contra as janelas escuras de cada loja, agora fechado para a noite.

Tive o prazer de ver na rua Thanh ainda dos oleiros de madeira e as lojas fechadas cheio de maravilhosas peças de mobiliário e brinquedos. Cada rua tinha um templo ou pagode e HangMa, a rua papel ostentou versões em papel dos templos em suas janelas.

Embora as lojas antigas fossem em abundância, vida moderna estava invadindo. Novas galerias, bares e lojas o novo intercalado com a história e eu sabia que logo seria muito ocupado recebendo Tem longe deste lugar para levá-lo a compras de tecido.

Nós transformamos Lang Ong, nomeado para um médico do século XVIII. O cheiro pungente de ervas e cascas de árvores, tinturas e pós encheram minhas narinas. Passamos incontáveis ervas tudo publicidade das lojas a partir de pós de dormir para afrodisíacos.

"O que sobre esta casa?" Kalanai me perguntou. A rua era típica para suas longas, quase idênticas casas estreitas salientes entre as lojas de ervas. A casa que era de dois

andares, em decomposição, propriedade coberta de musgo de pedra que parecia perfeito.

"Eu não ouço a respiração humana", eu disse como escalou as duas dezenas de degraus até a porta da frente. A casa estava escura e nós o nosso tempo andamos por aí fora, em busca de sinais de vida. As plantas na frente mostraram sinais de um enfraquecimento recente, mas as plantas fora da volta pareciam murchas. Um cartão de crédito facilmente abriu a porta traseira e o cheiro de incenso velho soprava sobre nós… e outra coisa. Eu detectei a decadência humana.

"O que há com esse homem?" Clancy perguntou torcendo o nariz em desgosto. Na cozinha estreita, uma maquina de arroz elétrica brilhava no escuro. Eu levantei a tampa. Secos, o conteúdo queimado na parte inferior do vaso. Passamos para a sala de estar.

Bandeiras funerárias coloridas cobriam as paredes, o dinheiro de papel vermelho para gravar e pilhas de caixas de incenso alinhadas em um aparador.

Um altar budista enorme estava em outra sala, tigelas de arroz com pauzinhos brotando apoiados sobre uma mesa. Flores murchas, um grupo de frutas que pareciam ter visto muito melhores dias. Incensos extintos foram espalhadas em tigelas grandes de areia ao redor da sala. No centro da mesa de jantar uma urna.

"Eu nunca vi o arroz em um altar antes", disse Clancy.

"Quem viveu aqui, morreu", eu respondi. "Ele não pode estar á muito tempo morto."

"Ele?"

Apontei para uma imagem no altar ao lado de um cartão escrito em vietnamita. Ele parecia um homem muito velho, com metade de seus dentes em falta, a julgar pelo seu sorriso lacuna dente.

"Deve ser pelo menos uma semana, pois a panela está vazia. Se ainda era a primeira semana de luto, ainda haveria arroz fresco no vapor."

"Certo", concordou Kalanai. "Ainda haveria velas acesas e o corpo hum… ainda seria colocado para fora, não é?"

Eu balancei a cabeça. "Na tradição budista vietnamita, os restos cremados voltam para casa até que eles estão enterrados."

"Por quanto tempo?" Clancy pediu.

"Eles ainda estão aqui, o que significa que eles provavelmente estão observando o dia 49 de luto oficial ritual."

"Portanto, não estamos necessariamente esperando companhia esta noite?" Clancy pediu.

Eu dei de ombros. "Eu não sei."

"Bem, eu não sinto quaisquer espíritos. Eu não sinto nada." Clancy parecia exausta e de repente eu sabia que seu problema não era cebolas. Ela precisava se alimentar de sangue fresco, assim como Tem. Cada novo vampiro experimentava a necessidade diferente.

"Você precisa de sangue", disse a ela. "Os dentes de Tem estavam incomodando, com você, é o seu pé."

"Nós vamos ter alguns bandidos aqui com certeza", disse minha irmã, colocando o braço em torno de Clancy.

"Estamos seguros aqui?" Clancy pediu.

Eu balancei a cabeça. "Por enquanto, sim." Eu esvaziei os bolsos de meu dinheiro e cartões de crédito.

"Dê-me o seu cartão," Eu disse às meninas. Elas resistiram no começo, mas eu sabia que ia perder tudo de outra forma. Passaram para mim. Procurei o esconderijo perfeito. Voltei para a cozinha e notei uma porta fechada. Eu não queria ligar as luzes, mas eu precisava olhar ao redor. Eu encontrei uma lâmpada sobrecarga operacional a partir de um cabo de tração e fiquei satisfeito ao ver que eu estava em uma sala de secagem da erva.

Muitas ervas penduradas em fios pendurados por pinos no teto. Sacos de musselina embalados com ervas alinhado em cestas em várias prateleiras empilhadas

contra as paredes. Eu escolhi alguns sacos e enfiou-os com nossos cartões e meu celular e os esconde em um par de cestas, apaguei a luz e fechei a porta novamente. Foi o melhor que eu poderia fazer.

As meninas estavam me esperando na sala de estar. Tentei não fazer contato visual com elas. Eu não conseguia olhar nos olhos delas e dizer-lhes mentiras.

"Certo. Eu vou deixar vocês duas aqui. Vocês precisam descansar. Se qualquer pessoa aparecer, você tem a minha permissão para bater. Eu estarei de volta logo que eu puder."

"Aonde você vai?" Kalanai perguntou.

"Para ver um homem sobre um cão."

"Tudo bem, não me diga então." Kalanai não parece genuína. Eu sabia que ela estava preocupada com Clancy que mancava em direção ao sofá. Deitaram-se juntas. Mais do que tudo, eu queria a sua segurança e não pudia, em sã consciência, pedir-lhes para vir comigo para Cu Chi e conhecer o diabo.

Eu não queria nem ir eu mesmo, e não pelos velhos tempos, não para qualquer coisa.

Saí da casa e parei fora da porta da frente antes de virar à esquerda, longe da rua principal e das multidões.

Jimmy...

Eu parei, mas não me virei. A voz veio de trás de mim, mas que era a voz de Tem. A pele dos meus braços e pescoço arrepiou e não era do banco do fechamento nevoeiro em mim.

Jimmy, venha a mim, eu preciso de você.

A voz arrancou de mim, mas pressionei para frente agora. Eu não me virei, apesar do meu desejo de fazer furos para o fantasma chamanda. Oh, o diabo sabia que eu estava aqui tudo bem e pensei que ele tinha um nervo utilizando o espírito do morto da casa para pregar peças em mim.

Por favor, Jimmy.

Sua voz se parecia a de Tem, mas eu sabia que não era ele. Por um lado, todos os havaianos de certa forma sabiam que apenas os maus espíritos, os espíritos chamando à sua volta. Eles os atraíram para sua morte.

Jimmy! Eu preciso de você!

A voz soava agonizou, mas eu só atravessava a rua. Inacreditavelmente, o fantasma me seguiu. Eu me senti muito triste para a família do velho porque o diabo tinha o atraído para me insultar e, assim, ele não estava fazendo seu caminho para o futuro. Depois de todos os seus rituais cuidadosos cerimoniais, o homem morto foi agora condenado a assombrar as ruas de Hanói. Não gosto quando você voltar em um negócio, não que eu já tentei.

Jimmy! Eu odeio você! A voz ficou rancorosa. Eu corri para longe dele. Tem nunca me chamou de Jimmy. Ele sempre me chamou Div. Ponto para o vampiro. Eu parei quando virei à esquina, mas o fantasma foi embora.

Encolhi-me na entrada de uma loja e dois bandidos jovens em jeans, brandindo paus afiados passaram direto por mim. Peguei os dois, suas cabeças juntas e os deixei na porta. Eles caíram, mas um deles acordou. Ele parecia um local e, a julgar pela forma como ele gritou quando eu agarrei seu pau e bolas, ele não era um eunuco.

Ele investiu contra mim em fúria e eu o agarrei pela garganta, segurando-o contra a parede.

Kalanai estava aqui, eu podia sentir. Voltei a olhar para a rua. Ela e Clancy desembarcaram com batidas suaves ao nosso lado e caminharam em minha direção, dois anjos vestidos de couro preto.

Eu apertei no pescoço e lancei meu aperto um pouco para dar a ele uma chance de responder.

"Quem te mandou?" Eu perguntei ao cara que me xingou em vietnamita. Eu reconheci a palavra Du-Ma como transar com você. Como rude!

"Du-ma-mai", eu disse. "Foda-se sua mãe."

Os olhos do pequeno imbecil saltaram. "Quem te mandou?" Eu perguntei de novo. Ele olhou nos meus olhos e sabia que eu falava sério.

Eu apertei o pescoço um pouco até que ele borbulhava. Seu telefone celular crepitava. Eu ouvi uma voz.

"Você o tem?" Disse uma voz em Inglês e vietnamita.

"Ele está aqui!" O imbecil gritou. "Clancy, obtenha o seu telefone celular."

Ela vasculhou no bolso e encontrou um telefone celular semelhantes aos que tínhamos encontrados nos eunucos em nossa adega. Ela me entregou.

"Eles são todos seus," eu disse. "Volte para a casa assim que estiver pronto."

Deixei as meninas para seus jantares de caras maus e eu voei, telefone celular na mão. Meu voo foi instável, mas Tem estava na minha cabeça.

Depressa, Div.

Meu coração explodiu no sentimento de sua voz. Ele estava vivo. Ele sabia que estava aqui. Senti sua resistência. Algo estava puxando para ele. Um estalo de riso louco. O diabo tinha o meu marido.

Eu voei para um telhado de um antigo templo e pousei sobre a cabeça de um dragão alado no alto de seu telhado inclinado.

O celular tocou e eu verifiquei a leitura. Era uma chamada privada.

"Chaoong, Olá", eu disse.

"Frankie, é que você", perguntou a voz masculina do outro lado.

"Sim".

"Você o encontrou, certo?" Eu hesitei.

"Sim".

"Ele está morto?"

"Não."

A ingestão aguda da respiração. "Banh, bem, eles querem ele vivo. Como ele foi permitido escapar?"

Fugir? Eu senti o sangue correr através de mim. Eles não haviam vindo caçara mim. Eles estavam caçando Tem!

Capítulo Seis

Eu tive que escolher minhas palavras com cuidado. "Eu… eu não sei."

Ele disse algo ininteligível. Ouvi conversas, indistinguíveis do outro lado da linha e eu andei no telhado freneticamente, procurando as ruas escuras abaixo de mim. Eu vi nenhum sinal de atividade. Eu não ouvi nenhum som de respiração humana perto. Tem poderia estar em qualquer lugar. Oficialmente, a 70 milhas de comprimento, a cidade subterrânea, eu acreditava, era mais do que isso.

O telefone celular virou silêncio depois o homem que eu estava falando terminou abruptamente nosso chamado.

Eu tentei desesperadamente me sintonizar com Tem. Ele alarmou-me que não podia senti-lo em tudo. Eu sentei no telhado, respirando fundo, tentando me concentrar. Com o canto do meu olho, eu vi um velho fantasma do outro lado da rua e fiquei chocado.

Ele era o fantasma de um homem velho chinês, sua fila de longos cabelos voando por sobre o ombro.

Esse velho tem estado comigo muitos e muitos anos no Havaí. Devo ter levado ele

comigo. Este não era um bom sinal. Ele sempre significava problemas imediatos e naquele segundo, senti uma armadilha.

O diabo queria caçar Tem para que pudesse me capturar. Ok, traga-o. Eu não tinha como saber de onde era e não Tem jeito de ser mais inteligente o cara mais mau. Eu escutei por mais alguns segundos e então tomei minha decisão. Eu me preparava para voar para a rua, mas algo me parou.

Eu não podia voar. Eu quase engasguei com a minha própria risada maníaca. Haveria apenas uma razão que não poderia voar. Tem tinha que ser morto.

Este pensamento só me enviou a um estado de pânico e eu arremessei-me do telhado. Eu arremessei-me para o chão. Foram vinte metros abaixo de mim e eu quase cai de cara no chão, até que as forças invisíveis me pegaram e eu me encontrava a poucos centímetros do chão. Tem estava em minha mente, com o rosto coberto de sangue.

Ele balançou a cabeça. *Tem?* Eu chamei por ele.

Armadilha.

Sim, eu sei. Meus pés tocaram o chão e eu esperei.

Tem hesitou.

Eu te amo, Tem. Eu irei te pegar.

*Não deixá-los levar o bebê.*Eu vi sua mão trêmula limpar o nariz. Seus olhos quando eu vi eles foram perseguidos, caçados. Ele não escapou e ele tentou desesperadamente me parar de voar a partir do telhado.

Tem, seu amor é tão forte que pode me impedir de voar?

Eu podia ouvir sua respiração e pensei que meu coração iria quebrar em um milhão de pedaços. Do nada, um alçapão, uma das incontáveis na cidade, abriu-se e as últimas palavras de Tem me rasgaram.

Div, não vêm aqui. Por favor!

Eu avancei com cuidado e olhei para a abertura. O diabo espera-me a correr

direto para sua armadilha, mas eu tinha experimentado isso antes. Esta foi uma armadilha. Long, letais pontas de bambu preso para cima e esperou por mim para mergulhar a morte instantânea.

Recuando de novo, eu esperei e a porta se fechou com um pop minúsculo.

"Não é ruim, não é mau de todo," disse uma voz atrás de mim.

Eu nem sequer precisa de se virar. Eu sabia que era ele o tempo todo.

"Olá, Quen".

Ele deu um passo para frente, rodeado por asseclas, até que ele estava bem na minha frente.

"Seu marido disse que você era inteligente." Ele tinha o mesmo sorriso sinistro e parecia exatamente como eu me lembrava, um belo, longo, homem magro asiática da força enganadora. Ele ainda usava seu longo cabelo preto em uma fila e usava calça jeans e uma camiseta preta.

"Eu vejo que algumas coisas melhoraram", disse eu. "Você se veste muito melhor do que eu me lembro."

Quen riu e estendeu a mão. Sacudi-la. Voltamos um longo caminho e da última vez que eu o vi, eu estava em seu funeral.

"Você não está surpreso ao me ver", disse ele, seu aperto surpreendentemente fraco. Ele soltou minha mão e indicou aos homens para ficar perto.

Tem estava andando em minha mente. Eu estava aliviado de que estava bem. Não havia sangue em seu rosto. Como isso foi possível?

Eu pisquei, concentrando em Quen.

"Não, eu não estou surpreso. Você criou um mito. Belo Funeral, Quen”

“Você gostou?"

Ele deu de ombros. "Não é ruim."

"E sua mãe? Ouvi dizer que ela nunca se recuperou da sua dor."

Seus olhos brilhavam. Sim, ele estava com raiva. Ele pagou um alto preço por sua imortalidade.

"Nós éramos amigos", eu disse, tentando dar um sentido de por que ele iria tentar destruir a minha família.

Eu ouvi um som atrás de mim e para meu espanto, vi Clancy e Kalanai vindo em nossa direção.

Quen quase se desfez e de repente tudo fez sentido. Ele não tinha perdoado Kalanai.

Por sua parte, a minha irmã estava em choque. Ela e Quen olharam um para o outro e ela olhou para mim. "É... é isso..."

"Você trouxe aqui?" As palavras de Quen, a dor em seus olhos me mostrou que ele ainda a amava. Kalanai apenas ficou olhando para ele.

"Quen... Achei que você tinha morrido."

A parte do Quen que a amava, que ansiava por ela e ainda sentia falta dela, subiu para a superfície.

"Kalanai".

"Eu..." Ela começou a chorar e eu vi seu retorno a raiva. Ele não a tinha perdoado por não amá-lo, e agora seu olhar plano, furioso ligou para Clancy.

"Quem é esta?"

"Minha esposa".

Uma série de emoções atravessou seu rosto. A resolução estabeleceu-se em duro característico deste guerreiro antigo.

"Gay. Eu deveria ter conhecido."

"O que é que isso quer dizer? Você me fez pensar que estava morto. Nós enterramos você!" Minha irmã gritou.

Quen olhou diretamente para ela quando ele anunciou: "Prenda-os. Todos eles."

"Não tão rápido", eu disse. "Não há nenhuma razão para maltratar-nos. Estamos aqui de bom grado. Estamos felizes em falar com o diabo."

Houve um momento de silêncio e eu silenciosamente aplaudi-me. Eu sabia que o povo vietnamita foi profundamente supersticioso. Você menciona o diabo e ele aparece antes de você.

Um alçapão segundo abriu na rua.

"Isso é real?" Clancy me perguntou.

"Tenha cuidado", disse ela. "Não acredite em tudo que você vê."

Ela parecia tão assustada que eu segurava a mão dela. Ela era a esposa de Kalanai em todos os sentidos, mas de forma legal, ela era minha esposa. Kalanai conhecia os truques dos mortos e mortos-vivos. Clancy não. Eu precisava ajudar a conduzi-la através do labirinto.

Olhei para a armadilha. Nenhum pico desta vez. Não, para nós muito pior. Ajudei as meninas subirem na abertura apertada e que levou as escadas de pedra até os túneis.

Mesmo que o governo vietnamita abriu os túneis de Cu Chi para o público a turnê, eu estava apostando que este não era parte da cidade subterrânea que o público pagante já viu.

Nós tocamos o chão e Quen e seus homens estavam atrás de nós. O alçapão fechou e nós mergulhado na escuridão.

"Mover", disse Quen e as meninas amontoadas perto de mim. Cara, eu tinha esquecido como desconfortável esses túneis eram. Era difícil respirar e na Guerra do Vietnã, quando os soldados americanos acamparam aqui, alguns soldados americanos enlouqueceram.

Um fraco brilho das pequenas luzes minúsculas em vários lugares nas paredes de pedra surgiu para que pudéssemos conseguir escolher nosso caminho através do túnel. Viramos várias rotas e eu podia ouvir as vozes agora.

Estávamos nas trevas tão densas que se tornou uma dimensão real extra.

"Lembre-se do que eu disse," eu gritei para Clancy. "Nada disso é real! Não compre para ele!"

Eu me senti empurrado à frente, separado das meninas. Eu caí no chão e quando olhei para cima, eu estava deitado em um corredor longo e escuro, à minha frente, uma porta. As palavras Twilight Zone mantido batendo no meu cérebro. Luz filtrava a partir de baixo da porta. Eu tomei uma respiração profunda. Levantando-me, inclinei meus ombros e tomei passos confiantes até que minha mão alcançou a porta. Ela abriu antes que eu pudesse tocá-la.

O interior do quarto foi muito como eu me lembrava. Borda dourada das paredes brilhavam à luz do fogo. Velas vermelhas espalhadas e cortinas completavam o efeito gótico. Pinturas horríveis de morte e tortura cobriam as paredes. A cada poucos segundos, as imagens alteravam. Eu me preparei para não olhar muito para elas. Enquanto as fotos não se moveram, as imagens mudaram. Eles vieram de seus pesadelos e se você lhes deu atenção suficiente, poderiam devastar você.

Uma longa mesa reitoria no centro foi um toque agradável e meu anfitrião, a besta com chifres sentou-se na extremidade. Ele não tinha mudado muito. Ele ainda era pequeno e magro, muito musculoso e quase nu, para salvar as serpentes vivas enrolando e desenrolando em torno de seus braços. Sua cabeça brotou os chifres de mito e serpentes pequenas em torno dos tufos de cabelos pretos entre eles. Notei uma serpente dourada longa deslizando pela garganta e nas costas. Tentei não vacilar.

Eu de um passo à frente eo Diabo indicou o assento à sua direita. Ele usava o colar de costume do coração dos homens enrugados e parecia e cheirava horrível no calor da sala, que de repente se sentiu muito próximo. Notei um coração fresco pingando sangue para baixo do mamilo esquerdo.

"Jimmy Thunder, apenas a tempo para o jantar."

Oh, a alegria. Misteriosamente, dois serviços completos apareceram na frente dele e no assento, que agora tomou. Vinho tinto encheu os copos até a metade. Levantei

a minha e notei um olho humano me olhando de dentro dela e eu cuidadosamente coloquei-a para baixo novamente.

"Não sede?" O diabo me perguntou. Sua voz era baixa e profunda. Ele soou como 600 demônios, não apenas um.

"Não, não realmente." Eu girava a haste do copo de vinho e o globo ocular saltou contra o lado. Olhei para sua virilha. Ele usava suas habituais túnicas douradas como um tapa-sexo e eu lutei contra a vontade de correr. A cobra de ouro deslizou sob as uvas e eu queria vomitar.

Alimentos materializaram em nossos pratos. "Talvez você vá apreciar este mais", disse o Diabo, suas vozes se multiplicando.

Não é real, eu dizia a mim mesmo. Mantê-lo rindo até que ele lhe diz seus termos.

Eu encontrei-me de repente saltando de volta ao passado, quando percebi que tinha inadvertidamente feito um acordo com ele, pedindo um kahuna para me conceder uma segunda chance no amor. Ele enviou-me para o inferno e em negociação com o original do malandro que me disse que devo a ele. Tantos Anos e dois cem para ser mais preciso, tinha passado que tinha esquecido a promessa feita a partir de um coração dilacerado pela dor e realizada em conjunto pela esperança.

Eu tinha amado uma mulher uma vez e ela me amava. Ela morreu de lepra 200 anos atrás e eu tinha sido incapaz de ajudá-la. O sentimento de desespero tomou conta de mim sempre que pensava nela. Eu bani da minha mente. Tem não só substituiu-a, mas superou-a em todos os sentidos. Eu esperei muito tempo para encontrá-lo e eu não ia o deixar escapar de mim.

"O que é que você quer?" Eu perguntei a ele.

Ele ficou com raiva depois. "Você não é divertido. Todos os anos que você está ficando quente e ainda é o mesmo, o cara da linha de fundo."

"Oh, não", eu disse. "Às vezes, eu topo."

Ele riu. "Você sabe", confessou ele, inclinando-se mais perto, o que era realmente perturbador, graças a sua respiração horrível, "Você é um dos meus favoritos. Você não tem medo de mim, afinal?"

"Oh, sim, eu tenho medo de você", eu respondi. "Eu respeito você e eu tentei me manter fora do seu caminho. Na verdade, enviei algumas almas ruins no seu caminho. Batedores de carteira, ladrões, um molestador de crianças."

"Ah, sim, você está falando sobre o homem que estuprou Todah. Gostei principalmente dele."

"Sim, eu tenho certeza que você fez."

"Agora, ser justo, Jimmy. Você sabe que eu gosto de meus jogos. Tenha um pouco de jantar, então falamos".

Eu olhei para o prato. Ele estava cheio de batata frita, legumes perfumados aparência sufocada em mel.

"Não é ruim", disse eu. "Você sabe que é um dos meus favoritos."

Ele riu e seus dentes eram longos, pontudos, picos marrons quase pretos. Sua língua bifurcada deslizou dentro e fora de sua barra escancarada de uma boca.

"Ok!."

Eu balancei a cabeça. "Não, eu não penso assim. Este é o mel de flores não é?"

Ele olhou para mim, os olhos mudando de forma de um olho de gato com uma cobra e depois para um olho humano.

"Como você sabe?"

"Nós fizemos essa dança antes." Eu disse, chamando-o pelo nome do Diabo budista vietnamita.

Ele inclinou a cabeça e eu continuei. "Além disso, o aroma deste mel é verdadeiramente inebriante. Uma mordida e eu poderia ficar bem. Se é mel puro, no entanto, e eu suspeito que é, as toxinas vão me matar depois de colocar-me em estado de coma. Dependendo do meu sistema imunológico, o coma pode ser breve, mas a morte é inevitável. Eu praticamente sufocarei até a morte durante o sono. "

Ele riu, um estranho, guincho agudo que cortou minha alma. Sua língua se transformou em uma língua de lagarto longo azul e observei-o lamber o mel.

Eu tinha esquecido o som de sua risada horrível. Ele estalou os dedos e um atendente materializou-se da parede com um livro gigantesco. Ele apontou um dedo para o livro e as páginas se abriram.

"Eu não me lembro o que lhe dá o mel." Ele parecia petulante. Ele com certeza não tinham amadurecido em qualquer 200 anos.

"Não, nós fizemos a dança do tampão de morte da última vez."

"Ah, sim, os cogumelos venenosos. Você não fez comer aqueles também." Ele deu-me um olhar acusador. Eu já sabia, a fim de ganhar ele não poderia força me, que eu tinha que me alimentar.

Eu suspirei. "Não, eu não comê-los. Eu podia sentir o cheiro de veneno." Eu sentei na minha cadeira, tentando não pensar em coisas terríveis. Tudo o que você temia tinha um jeito de aparecer na sala. Com certeza, os meus medos de uma serpente dourada materializaram na mesa bem em frente de mim. O bicho assustador deslizou em meu prato. Eu empurrei a cadeira para trás.

"Para que o príncipe Quen quer ter nosso bebê, você sabe que a criança deve escolher para ir com ele," eu disse. "Ele não pode simplesmente levá-lo."

Eu sabia que tinha ido longe demais. O Diabo queria o que seu capanga queria. Não faria mau nenhum ter um bebê demônio no aprisco e eu sabia que o preço de retorno seguro do meu marido seria Akua entregue a ele, sem interferências.

O Diabo amava seus jogos. Eu sabia isso. Ele saiu em pequenas torturas. Senti meu primeiro momento de verdadeiro medo.

"Você me decepcionou", o Diabo disse asperamente. "Você sempre quer controlar as coisas." Ele bateu com o pé sobre a mesa de jantar e a sala desapareceu. Eu estava girando... coisas que eu conhecia estavam girando e no próximo, socos estavam vindo para mim. Mãos invisíveis bateram no meu rosto e caiu com força em meus olhos. Eu fui de cabeça em uma célula e encontrei-me no chão, sangue escorrendo na minha direção.

Ah, não, isso não. Não... Encolhido através da célula, de costas para mim foi um menino, chorando na escuridão.

Eu olhei para ele por um momento. Eu não queria acreditar que era possível. Engoli minha repulsa e medo. "Sa'ng?"

Ele se contraiu, mas não parou de chorar. Não podia acreditar. Lágrimas quentes picaram atrás dos meus olhos. Obriguei-me a não sentir nada, mas amor. Não temais.

Ele se alimenta de medo e eu sabia que nada daquilo era real, mas ele estava realmente batendo abaixo da cintura neste momento.

Por 200 anos, eu tinha guardado a memória da morte desse menino, em minhas piores memórias. Ocasionalmente, eu sonhava com ele. Desde que eu conheci Tem, os sonhos tinham diminuído.

Até agora.

Eu me arrastei de joelhos como o choro ficou mais alto. Eu assisti o acúmulo de sangue debaixo de seu corpo, seus soluços estantes consumindo-o. Toquei seu braço.

"Sa'ng, perdoe-me por não salvar você, por não saber como ajudá-lo. Eu sinto muito."

Memórias de fazer licitação e segurando o menino de doze anos de idade para baixo quando eles o castraram e iniciou-o na cerimônia estavam de volta com força total. Sa'ng morreu por perda de sangue, e embora tentasse salvá-lo, ele sangrou em meus braços.

"Sa'ng", eu disse de novo. "Eu lamento por você, mas eu sinto muito, sei que você não é real. Só o amor é real."

Eu ouvi o canto então o canto doente e os gritos. Alguém estava sendo torturado.

Tem.

Os guardas me pegaram e me arrastaram cerca de por os pés para fora da célula. Eu pensei que minhas pernas rasgaram dos meus ossos pélvicos. Lágrimas lamentáveis Sa'ng ficaram comigo como o novo som e amargo de parar o coração de Tem de gritos

encheu meus ouvidos. Os guardas empurraram-me de joelhos na frente de uma célula e parecia tão real que eu pensei que eu ia morrer. Tem estava em um rack e dois homens torceu o punho. Eu ouvi seus ossos quebrando como um terceiro homem, ajoelhado entre suas coxas transou com ele aproximadamente.

No entanto, um outro homem chegou entre os corpos que se fundem e cortou o pênis e bolas de Tem.

Agarrei as barras da cela com os olhos aterrorizados quando Tem virou-se para mim.

"Pare com isso!" Eu gritei.

Os Gritos foram angustiantes, seus olhos rolando para trás em sua cabeça. Os homens riram.

Na distância, eu ouvi minha irmã gritando por Clancy.

Este foi o pior tipo de inferno.

"Div!" Tem gritou e eu pensei que iria enlouquecer.

Ele gritou quando a faca cortou sua pele repetidamente como uma menina asiática cantando alguma música de Britney Spears em um mau karaokê, sim, a minha ideia de inferno, cantou as mesmas linhas e outra vez.

Eu vi meu marido que estava sendo cortado, as lâminas descendo seus braços e pernas, Tem tinha espasmos e gritava como sangue escoou de suas feridas.

"Você não é real. Você não é real!" Eu gritei e os guardas sentaram-me. Tem achava um emaranhado ensanguentado pendeu contra seu queixo. Os guardas sorriram para mim e dois deles abriu as pernas, um terço fez uma longa espada de uma bainha e ele correu através do meu marido, através de seu ânus.

Eu soluçava e gritava como gritos de terror de Tem e seu uivo agonizante como a espada surgiu através de sua volta, rasgou em mim. Finalmente, como gritos do meu homem atingiu um crescendo, gritei: "Tudo bem, você teve o seu divertimento. Porra me diga o que você quer!"

Capítulo Sete

Eu estava nu em um chão frio quando acordei. Fiquei aliviado. Isso significava que ele estava pronto para falar. O chão era de mármore branco e lembrei-me desta sala desde a última vez que conversamos. Cobras deslizavam em torno de mim, só para ter certeza que meu nível de conforto não foi muito alta.

Tentando me concentrar em ser no momento, em vez me vi mergulhado no passado.

"Se eu lhe dar uma segunda chance no amor, você tem que me dar seu primeiro filho," o diabo tinha dito.

"Sim, sim, qualquer coisa." Eu nunca, jamais, em um bilhão de anos planejava ter filhos e quando caí no amor com Tem, o problema diminuiu para mim. Tem amava as crianças, mas eu não tinha interesse em adotar bebês ou obter qualquer através de um substituto. Eu amei o bebê Akua... o mais próximo que eu já estava indo vir a ter um filho meu.

Água gelada caiu na minha cabeça e eu balbuciei a atenção.

"Finalmente".

Levantei-me de joelhos. Eu estava tão frio, minha pele estava azul. Tanto para os fogos do inferno.

"Você tem ficado inconsciente por um tempo." O Diabo sentou-se no seu trono, e eu estava certo de que havia um novo coração em seu colar.

Eu não disse nada. Eu queria Tem e eu queria ir para casa.

"Sa'ng afetou mais do que eu pensei," o Diabo ronronou. "Achei um lindo toque.

Você não acha?"

Eu olhei para o chão e uma lágrima no meu rosto riscado. Eu nunca, nunca iria me perdoar pela morte dessa criança, apesar de saber que não havia nada que eu pudesse fazer. As mulheres no comando dos eunucos haviam julgado como corajosamente quando tinha que salvar o menino. Eu era a pessoa que escolheram para contar a seus pais que ele estava morto. Os mesmos pais que venderam o seu filho ao HNguy n senhores de ouro. Para o resto de suas vidas, tenho a certeza que eles tinham dinheiro para que seus dois filhos mais novos não sofressem o mesmo destino.

"Você não tem nada a dizer?" Me perguntou.

"Não."

Eu me senti vazio. Drenado. Eu ia deixar este lugar ficar para mim e eu nunca pensei que seria. Eu fechei minha mente à tortura brutal de Tem. Só o amor é real. Eu podia senti-lo em minha mente e tentei segurá-lo perto.

"Se isso faz você se sentir melhor, Sa'ng não está aqui." O Diabo tocou seu colar horrível. "Ele está com o outro cara."

Eu balancei a cabeça. O outro cara. Bom ou mau, às vezes, não poderia dizer qual era qual.

"Ora, estes são os meus termos. Voltarei Temeura a você, ao receber o bebê demônio. E ele permanece comigo. Ele é meu."

"Não. Aproveito Tem agora e minha irmã e sua esposa, então você pode ter o bebê."

Ele olhou para mim. "Você acha que eu estou aqui para negociar?"

"Você acha que eu não tenho?" Retruquei. "Você acha que eu sou Oopsy o palhaço?"

"Oh, ele está aqui também?"

O diabo riu e seus olhos se transformaram em um morcego. "Você sempre foi me divertir, Jimmy. Tudo bem, aqui é o que eu vou fazer. Você pode ter a minha palavra

você vai ter Tem de volta."

"Não é bom o suficiente."

Ele voou pela sala para mim e corri para fora do caminho. "Você me disse que iria poupar Sa'ng!"

O Diabo circulou mim. "Eu poderia levá-lo agora, você sabe."

"Ele não vai chegar Akua".

"Não chame-o de que..." o diabo gritou. Eu sorri por dentro. Akua significava piedoso e, claro, o Diabo não podia lidar com isso. "Chame-o pelo seu nome próprio. Você primeiro chamado de Belzebu".

"Então nós fizemos." Era verdade. Eu não ia discutir esse ponto. "Tem amava esse nome. E eu amo Tem."

"Eu transei com ele. Bela bunda."

Sim, Tem tinha uma bela bunda. Eu não tinha ideia se o Diabo realmente transou com ele... ele estuprou, mas uma parte de mim se sentia desolado com o pensamento de que ele deixaria Tem a impressão de que ele tinha.

"Eu não posso viver sem ele. Eu não posso fazer o que você precisa sem ele."

O Diabo andava, tentando avaliar os negativos. Eu nunca menti para ele uma vez, apesar de sua flexão da verdade comigo mais de uma vez.

"Ok, eu vou te dar Tem, mas... Quen está vindo com você de volta para Honolulu e você vai entregar o bebê para ele."

"As mulheres, também," eu disse.

"Eu não estou interessado nelas. Você pode tê-los. Além disso, eu sei onde você mora".

Ele sorriu e seus dentes eram negros. Foi um efeito solavanco.

"Obrigado pela visita, Jimmy. Da próxima vez, você tem que ficar para a sobremesa."

De repente golpeado no estômago, a próxima coisa que eu sabia, estava deitado no meio de uma estrada em plena luz do dia, com carros e motos zunindo por mim em ambos os lados. E... merda quente, eu ainda estava nu.

Eu rolei para um lado, depois o outro, evitando os carros quase a me bater. Mais abaixo na rua, Tem estava encolhido em uma bola nu. Levantei-me, e segui em direção a ele. Ele virou o rosto para mim e ergueu os olhos de lágrimas para mim.

"Div... Achei que você estivesse morto." Ele chorou como eu o levei nos meus braços e voou de volta para a casa no Lang Ong. Ele se agarrou a mim e o segurei, odiando a maneira como seu corpo tremia. Ele pressionou o rosto no meu pescoço e eu mantive o meu olhar se movendo em toda parte, em busca de bandidos. Eu vi nenhum, mas como eu aterrissei na porta dos fundos da casa que tinha tão pouco tempo se hospedado, vi que estava entreaberta.

Um ruído no interior. Eu chutei a porta e as meninas, nuas e chorando, saltou para trás em terror.

"É só a nós", eu disse, movendo-se para a cozinha. "Nem fale comigo, Jimmy Thunder!" Minha irmã gritou para mim. "Eu vi você comendo a minha esposa."

"Eu não tocá-la, querida. Você sabe disso."

"Veja, eu te disse". Clancy chorou e cambaleou na sala de estar. Eu mantive Tem em meus braços e beijou o topo de sua cabeça.

"Nós não podemos ficar aqui", eu disse às meninas. Olhei com consternação no quarto obviamente saqueado.

"O que você acha que eles estavam procurando?" Clancy pediu.

"Eu não sei. Nós não podemos ficar aqui embora. Temos que manter em movimento." Eu gentilmente coloquei Tem sobre a cadeira apenas vertical, mas seus braços não deixaria meu pescoço. Eu vi o terror em seus olhos, a visão assombrada ainda perto da superfície e eu o beijou.

"Nada que você viu foi real", eu disse a ele. "Nada disso aconteceu".

"Oh, Div." Seus braços apertados em volta do meu pescoço e eu caí de joelhos, entre as pernas e me agarrei a ele. Por longos momentos, nós beijamos e minha irmã e Clancy desapareceram. Tomei o rosto de Tem em minhas mãos.

Eu senti a fome com a qual ele retornou meus beijos. Nossa necessidade era mútua. Não foi apenas o fogo sexual, mas também a vontade de banir as imagens ruins, o inferno literal que tinha acabado de passar.

"Ele era muito pior do que você me disse," Tem disse e seu lindo rosto amassado.

Vi, então, as coisas horríveis que ele havia sofrido. Ele havia sido submetido a imagens de sua ex-amante de Michael, estuprando Todah. Ele tinha visto o nosso gato tempo da lua como ele esfolado e esfolado vivo. E eu. As piores imagens eram de mim sendo torturado e agora, infelizmente, ele vislumbrou minhas experiências. Eu fechei a porta para ele. Ele estava tendo problemas suficientes com seus próprios pesadelos. Ele não precisa do meu também.

"Você teve jantar com ele?" Tem franziu a testa em concentração.

"Ele tentou."

"O que você prometeu-lhe para me levar de volta?"

"Não fale sobre isso agora." Eu acariciava seu rosto adorável, enxugando as lágrimas dos olhos com os polegares.

"Ele… ele me estuprou,Div."

"Não, ele deixou você achar que ele fez."

"Quando eu não viria, ele me disse que estava morto. Eles me mostraram o seu corpo."

"Eu sei, querido. Sinto muito."

Tem balançou a cabeça. As imagens levariam um longo tempo para apagar. Ainda bem que eu sou um homem paciente e vamos estar juntos por centenas e centenas de

anos.

Ele passou as mãos sobre o meu corpo. "Eu quero me limpar, mas eu também não posso suportar não manter minhas mãos em você."

"Eu quero suas mãos em mim", disse ele, ciente de que as meninas se moviam ao redor da casa.

"Não há chuveiro", ouvi gemido Clancy. "Há um grande buraco no chão para um banheiro e um grande lagarto no canto piscando para mim!"

Para o primeiro momento, uma vez que esta situação teve início, senti uma explosão real de riso borbulhando na minha barriga.

Tem e eu sorrimos um para o outro e eu o amava mais do que eu jamais imaginei ser possível.

"Até que você veio, Tem, eu já sabia que havia tanta alegria no amor."

"Nem eu" Suas mãos puxaram meu rosto de volta para o seu e nos beijamos. Quando eu finalmente fui capaz de respirar, me puxou de volta um pouco e olhou-o nos olhos.

"Oh, Tem… o que eu amo sobre você… todas as coisas que eu amo sobre você, o Diabo nunca poderia tocar. Nem em um milhão de anos. Nem em um milhão de vidas."

"Você deveria me foder se você vai me fazer chorar de novo, Div."

Eu empurrei-o de volta contra o sofá e olhou em seus olhos novamente. "Tem certeza que você está pronto?"

"Claro que eu estou pronto. Div, eu sou. Vamos, bebê, me marque."

Baixei a cabeça e lambi sua boca bonita. Seus dentes alongados e eu deixei-o se alimentar do meu pescoço. Senti meu próprio sangue fundir com o seu e quase chegou ao local. Vi trechos de seus maus sonhos, fragmentos de o bem que ele continuou tentando impor a equilibrar o mal. O que eu vi foi a nós dois, fazendo amor. O que eu vi foi o quão bonito estamos juntos.

Tomando meu pescoço dele, dei-lhe tempo para se recuperar e sussurrei, "Feche os olhos, bebê."

Sua língua quente açoitava as feridas no meu pescoço e me mudei para baixo de seu corpo com a minha própria língua. Ele se contorcia debaixo de mim. Eu queria trazê-lo de nada, mas o prazer. Eu nunca quis que ele experimentasse um minuto de dor nesta vida… qualquer vida.

Minhas mãos se mudaram para seu pênis, que despertou contra a minha coxa.

Eu me mudei para baixo até que fui transar Tem a minha cara, ansioso para enterrar seu pênis na minha boca. Sorri porque eu sabia que a imagem que ele mantinha em sua mente durante suas horas mais sombrias foi seu marido chupando o pau dele.

"Oh, Tem…" murmurou e chupou-o em minha boca. Seu traseiro voou para fora do sofá e eu o trabalhei, segurando-o em minhas mãos enquanto suas pernas se agitaram, impotente.

"O que…"

Ouvi a voz de Clancy… Ouvi murmurar. "Inferno, eles estão transando".

"É claro que eles estão transando", minha irmã raspou de volta para ela. "Assim como nós devemos."

Dez pés de golpeou em meus ombros como eu pegou de sua bunda em minhas mãos gananciosas, minha língua tocando o cu de fogo.

"Oh foda, Div… isso é tão bom. Cole seu pênis me mim, bebê… colocá-lo dentro, por favor."

Eu queria que ele viesse na minha boca, mas ele começou a soluçar de novo, então fiz o que qualquer marido que se preze faria, dei o meu homem o que ele queria.

Meu pau o rasgou e ele pareceu relaxar. "Eu te amo, porra", ele gritou e começou a rir.

Eu comi-o com força, porque queria trazê-lo de alívio e prazer… Porque não havia nada gentil que eu senti nesse momento. O bom tinha que apagar a má.

"Leve-o para fora de mim," Tem gemeu e como meu pau pintou sua bunda quente, os dedos se abaixaram e agarraram. Eu deslizei de volta para ele e a única coisa impedindo de imersão total era seu dedo torto possessivamente em volta do meu eixo.

Olhamos nos olhos um do outro. "Vamos lá, bebê", eu sussurrei. "Ele é meu."

Eu retirei, empurrou de volta e cada vez, seus dedos enrolaram-se em volta de mim. Em poucos segundos, estávamos prontos a explodir e meu marido soltou meu pau-a-pau e nós viemos juntos, nosso orgasmo tão intenso que eu vi uma nuvem de cogumelo em minha mente.

O Diabo se afastou e eu sabia que ele estava descontente. Nós nos amávamos. Nós tínhamos triunfado.

"Bebê", eu disse, com relutância levando meu pau de sua bunda doce, "É preciso sair. Nós não estamos fora de perigo."

Capítulo Oito

Nós saqueamos quarto do velho para o vestuário. Cada um de nós encontrou calças surradas e camisas longas, mas nada realmente se encaixava.

"Prometa-me quando estamos velhos que nunca vai usar nada como isso." Tem levantou algumas cuecas velhas… Cinza com a idade e cheio de buracos.

"Eu prometo. Agora, colocá-los para baixo. Eles estão me fazendo sentir enjoado", eu respondi.

"Você não acha que é que o príncipe Quen nos deixou sozinhos tanto tempo?" Tem me perguntou como esponja um ao outro de uma bacia de água fria e um bar com cheiro estranho de sabão.

"Ele provavelmente não está muito longe."

Minha irmã cheirou o sabão. "Tem cheiro de algas, mas não é muito bom", ela resmungou.

Olhamos um para as outras roupas feias.

"Espero que se eu morrer, nunca deixo traje para trás", Tem disse, fazendo-nos todos riem.

Clancy olhou para ele. "Vou perder minha roupa de voo. Essa foi a coisa mais legal que já possuía na minha vida."

"Não se preocupe, eu vou te fazer outra. Mesmo melhor na próxima vez."

Clancy piscou os olhos. "Ainda melhor? Como você vai fazer isso? Foi incrível."

Ele a abraçou e eu senti o amor por minha família pequena, gostaria de não ter que mantê-los em guarda, mas sabia que ainda estavam em perigo.

"Fique aqui", eu instruí-los e se preparou para deixar a casa pela porta dos fundos.

"Oh, não, você não," Tem disse e agarrou-se a mim. Ele parecia ridículo em seu alto-mar calças, mas eu sabia que eu fiz também. O homem que tinha propriedade deles era um cara pouco… mas isso era melhor do que nada.

Tem e eu olhava de fora. Eu podia ouvir a respiração humana. Oh alegria. Eu peguei um vislumbre de um casal de eunucos que se escondiam atrás de alguns arbustos. Fechei a porta de novo.

Quantos são? Tem perguntou mentalmente

Eu não sei… cinco, seis, talvez. O que vamos fazer?

Eu olhei para ele e desejei que eu poderia foder os miolos tudo de novo. O homem só faz isso para mim.

Você é tão quente Div.

Ele olhou para mim com essa cara de lua um doce que eu não poderia me ajudar. Inclinei-me para a frente e beijou-o.

Isso não vai ajudar.

Não? Como é isso então? Peguei seu rosto em minhas mãos e dei-lhe um tão profundo, longo beijo ate nossos joelhos começaram a ceder.

"Oh diabos!" Clancy bufou. "Pare com o beijinho. Vamos levar este show na estrada."

Eu levantei minha mão. Nós tivemos que fazer isso com cuidado. Eu sabia que os eunucos cercaram a casa. Eu também sabia que eles estavam cientes de que tinha matado um casal de amigos. Eles não iam ser os caras mais agradáveis para lidar com eles. Eu tinha que pensar rápido.

"Nós estamos em apuros", minha irmã choramingou. "Eles vão nos levar de volta para aquele lugar horrível".

"Não, eles não são." Eu mantive minha voz firme. "Você está se esquecendo de onde estamos."

"Onde estamos?" Tem perguntou.

"A rua erva." Eu abri a porta do quarto de erva e fiquei satisfeito ao ver que não parece ter sido tocado desde que eu tinha entrado no passado.

As cestas que seguravam meu celular e nossos cartões de crédito estavam intactas. Eu chequei o telefone, mas não podia ver um. Nenhuma chamada foi feita ou recebida. Legal. Ele ainda tinha um par de barras para a bateria. Troquei-o novamente para preservar a energia. Eu preciso do telefone em breve.

Enfiei tudo no bolso da minha calça muito apertada e fiz uma verificação das ervas na sala.

"Tem," eu sussurrei. Ele estava bem ao meu lado.

"Tome isso, e isso..." Eu puxei ervas cheirei-as e entreguei-as a ele. "Encontre o

maior pote culinária que você pode encontrar."

"O que estamos fazendo?", Ele sussurrou de volta. "Nós vamos convidar os nossos amigos para uma festinha."

Beijei seus lábios surpreendidos.

"Que tipo de festa?", Perguntou ele, como ele batia em torno da cozinha.

"Orgia."

"Uma orgia?", Ele olhou para mim com horror. "Eu pensei que já foi para o inferno."

"Agora, bebê... é tudo por uma boa causa." Eu encontrei o esboço de uma raiz escura e cheirou. Esta foi ficando melhor e melhor.

"O que é isso?" Tem me perguntou como ele encheu uma panela grande com água.

Eu não pude resistir sorrindo. "É 'awa... ou o equivalente vietnamita."

"Você não diz."

"Eu digo." Eu peguei a raiz e entregou a Clancy. "Pega no almofariz e pilão na prateleira lá e começar a moagem esta."

"Estamos fazendo uma poção?" Tem me perguntou como ele tentou acender o fogão a lenha antiquada.

"Mais ou menos..." Entreguei-lhe um punhado de hortelã fresca.

"Bem, eu vejo que há algumas sementes de papoula e...o que é isso?"

"Eles chamam isso de hortelã quente. É doce... vai mascarar o sabor das outras pequenas surpresas...".

"Você é Div, brilhante." Tem me olhou carinhosamente como eu instruía a minha irmã para seguir minha liderança.

"Eunucos ao partido e eles são facilmente ligado." Eu escutei na janela. Nenhum movimento fora. "Tem, quando o líquido começar a ferver, desligue-o para ferver e coloque em taças. Vamos oferecer aos nossos clientes um pouco de bebida e logo todos eles cochilarão, nós deixamos."

Voltei para a sala de erva e encontrei o que suspeitava que faria. Então, o velho tinha sua própria secagem de maconha. Uma coisa arriscada no Vietnã.

Na sala de estar, minha irmã encontrou um iPod e alto-falante. "Como bizarro", disse ela, trabalhando a velocidade da roda até encontrar música que poderia viver. "Ele tem o fogão de um homem da caverna, mas ele tem um iPodShuffle."

Eu alinhei os molhos de ervas e deixou-os dentro da sala de erva. Eu segurei um monte de espinheiro mar para o fogão e acendeu.

"Todo mundo está pronto?" Eu perguntei.

"Pronto? Estou muito ocupado desejando tudo isso foi uma parte do nosso sonho ruim", minha irmã disse que eu abri a porta de trás e saiu. Acenei as ervas queimando ao redor, dançando e cantando. Minha irmã pegou e logo os eunucos estavam à deriva na cozinha.

"Eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso", minha irmã murmurou, as mãos sobre a cabeça como dois eunucos giravam com ela. Eu senti pena para esses pobres coitados. Eles passaram a vida dando serviço e qualquer chance de um pouco de diversão que tomou. Eu continuei dançando ao redor da sala, pegando as mãos dos eunucos na minha. Clancy logo se juntou a nós. De alguma forma, a nossa música pegou e os homens de rosto pálido que estava a espiar-nos agora estavam.

Pegando um pouco mais de espinheiro mar e uma segunda pilha de ervas, dancei de volta para a sala, sentindo o peso do olhar do meu marido no meu.

Os eunucos cantaram e dançaram com uma grande quantidade de energia. Enviei uma mensagem urgente para telepática Tem.

Precisamos da bebida aqui e agora.

Ele se movimentava com uma grande bandeja cheia de copos de vapor, o que os

nossos clientes embebidos. Nenhum de nós pegou um copo, mas estava acenando as ervas fumegantes em torno e Clancy dançou com três eunucos que riam tanto, que eu pensei que suas bebidas fortificadas viriam por meio de seus narizes.

Um dos eunucos estava cheirando a bebida tão desconfiada, e Tem correu até ele, pedindo-lhe de beber. O eunuco esfregou-se contra Tem e bebeu seu copo em um gole. As combinações de ervas e pós começaram a trabalhar o seu encanto eo eunuco riu, impotente.

Eunucos gostam de sexo? Meu marido perguntou.

Ah, sim, eu respondi.

Eeeew, Tem atirou de volta. Eu quase ri alto. Ele foi até a cozinha e voltou com a panela e uma concha de sopa. De alguma forma, o meu homem obcecado tinha encontrado uma coroa de papel dourado e agora usava-a com uma grande dignidade. Os eunucos estavam tendo um tempo maravilhoso que a música mudou para Salto do Van Halen. O velho homem tinha um gosto excêntrico na música.

Acendi um monte mais de ervas e os eunucos começaram a cair. Um por um, eles caíram no chão e Clancy olhou para mim.

"Eu cheiro panela", ela perguntou.

"Sim", eu disse, extinguindo o restante do grupo.

"Como que eu não sentir o cheiro antes?"

"Eu me escondi-o com o espinheiro do mar."

Clancy olhou para mim e Van Halen saltou um pouco mais.

"Rápido, encontre seus telefones celulares", eu gritei e todos nós vasculhamos seus bolsos. Cada um dos eunucos tinha o celular mesmo que tínhamos visto em todos os outros.

"O que vamos fazer com eles?" Clancy pediu.

"Mostrar-lhes um bom tempo", eu disse. "Temos que sair."

Nós voamos, os telefones celulares em nossas mãos, e disparou sobre os telhados. Eu ainda podia ouvir a música arruinamento da nossa casa e cada um dos telefones celulares começou a tocar.

"Para onde vamos?" Clancy pediu e eu apontei para o rio. Nós derrubamos todos os telefones na água de aspecto escura como eu olhei para o meu marido bonito, cujo túmulo olhos estavam sobre a minha. Peguei a mão dele.

"Confie em mim", eu disse.

"Sempre". Tiramos as nossas mãos segurando um ao outro e, nesse momento, eu redescobri a alegria de voar. Nós dirigimos para o norte, contra o vento, mas nenhum de nós se importava. Estávamos todos juntos e que compramo-nos algum espaço para respirar.

Era hora de ir para casa.

Nós voamos direto para Tóquio e chegamos ao início da noite. Nós conseguimos voar sem fazer uma pausa, mas agora estávamos todos exaustos.

Nós precisávamos de um descanso e uma visita a um cibercafé encontrou-nos a conversar com um jovem casal que nos incentivou a tentar um ryokan, o equivalente japonês de uma cama e café da manhã.

"É impossível encontrar lugares em Tóquio que não fazem parte de uma cadeia, a jovem disse-nos. Royokan estão realmente se tornando popular."

Novas investigações nos levaram a Claska em Meguro Street e fez, solicitando dois quartos conjugados, novamente usando o cartão de crédito de Clancy. Tem e eu não estávamos preparados para a decoração escassa, apesar das advertências das pessoas que recomendaram o lugar.

"Oh, Div," Tem chorou. "Isso me lembra da casa de gueixas que me levou a voltar para casa."

Formos até uma das camas. Se eu ia ser em um quarto de hotel com o homem mais sexy do mundo, eu precisava de mais do que uma esteira. Encontramos um futon azul enrolado em um armário. Um telefonema para o lobby nos informou que a equipe

desejava lançar a cama para nós depois que tivemos o jantar. Tivemos a escolha do restaurante do hotel ou uma refeição kaiseki no nosso quarto.

"Kaiseki!" Os olhos de Tem brilharam. "Este era para ser, Div. Eu nunca, nunca esqueci a refeição kaiseki que tínhamos naquela casa de gueixas."

Eu me encolhi. Queria uma cama adequada e alimentos de dedo… Por outro lado, Teremos se um pedaço de uma refeição. Talvez isso era para ser.

Nós pedidos jantar em uma hora e compartilhamos um banho na tradição japonesa. Levamos o tempo de banho um e o outro e eu adorava quando Tem me ofereceu sua garganta. Eu o mordi, sentindo o jeito que ele sacudia como o seu sangue misturado, mais uma vez com a minha. Ele segurou meu pau e assim que terminei a alimentação, ele me agarrou, lambendo a ponta, seus dentes caninos protuberantes em sua luxúria.

"O que me manteve fora do inferno foi este belo pau e que estava esperando por mim."

Ele abaixou a cabeça e tenho um pouco de emoção, como os dentes roçou meu pau enrijecido. Tem me devorou em um furto. Senti seus dedos puxando minhas bolas, batendo na minha bunda até que eu era massa, comigo atirando em sua boca.

"Cara, eu adoro sexo na banheira", eu gritei como Tem agarrou a base do meu pau como ele estava prestes a correr em algum lugar. Ele veio de cima de mim, lambendo os lábios com satisfação.

"Eu gosto. Eu acho que você chamaria esta alta de terceira mão", ele sorriu.

"Tem, eu te amo porra." Eu cai no banho, sentindo-se completamente satisfeito. Uma batida na nossa porta e olhou cautelosamente para o outro. Saí da banheira primeira vesti algo e fui até a porta, olhando pelo olho mágico. Duas mulheres em uniformes brancos nítidos do lado de fora da porta. Eu vi a tabela de serviço de quarto e decidiram que parecia inofensivo. Minhas toalhas de banho não cobrem muito e tentou esconder seu choque.

Meu marido passeava em um roupão branco grosso pertencente ao hotel e imediatamente se lançou sobre os pratos. Ele empurrava as mulheres ao redor, instando-os a lançar o futon. Novamente, elas trocaram olhares. Nós não estávamos fazendo as

coisas da maneira japonesa, mas estávamos com tesão, homens famintos e sua conformidade com os nossos desejos e correu do quarto.

"Elas estavam de olho em você," Tem disse, levantando a tampa de pedra de um pote.

"Eu acho que não, querido."

Ele tomou um apreciativo cheiro e leu uma carta na mesa. "Oh, bebê, este é o primeiro curso. Sakizuki. E ovas de salmão, manjericão e uma flor de manjericão pequena. Venha,Div, por favor, deixe-me alimentá-lo para você."

Eu desviei para o meu homem que empoleirado como o perfeito, gueixa masculino bonito que ele era, em um dos tatames nos joelhos.

Tem levou a comida a minha boca, e sutilmente mordi e engoli o bocado com prazer. Eu poderia provar cada ingrediente e minha boca com a frescura de sabores. Ele viu minha reação e nossas bocas se encontraram num beijo que teria ido para sempre, só que eu queria para alimentar Tem. Ele gostava de seu bocado, também, e como crianças excitadas, que mudou-se para o próximo curso.

Cada um foi pequeno, mas memorável. O segundo prato foi sashimi partiu em pratos em forma de pequenos peixes. O terceiro era Futamono, era sopa feita de vegetais e crisântemos. O cheiro mudou os tomados pelas camadas. Doce, picante e, em seguida, uma combinação que realmente foi extraordinária.

O toque final era um feijão minúsculo na base da taça que removi com a língua e alimentei o outro.

Tem sussurrou em minha boca. "Div, Futamono soa tão deliciosamente suja. Você não gostaria de Futamono comigo?"

"Não importa se eu faço." Tirei o copo ainda quente de seus dedos e arrastou-o pelo chão para o futon. Nossos corpos eram um emaranhado de pernas e línguas, nossos paus difíceis gritando para o outro. Nós nos mudamos para um apaixonado para um 69 e eu levei o meu tempo sugando Tem, o pau, grande espessura. Eu nunca cansaria de dar prazer a ele. No entanto, eu não tinha o chupou a ser concretizadas na casa de ervas e planejei para corrigir o erro imediatamente. Sua boca se moveu do meu pênis para a minha bunda e ele esfaqueou sua língua em mim.

Oh homem, ele sabia o que me fez. Mudei sobre o rosto, minha bunda sobre a boca e quase gritei para a maneira como ele me chupou. Ele manteve um ritmo implacável em mim enquanto eu chupava seu pau. Eu sabia que ele estava perto e teve que ficar em cima dele para salvar a vida como se debatia e contrariou debaixo de mim. Ele gemia e gemia em mim e eu rapidamente se virei e montado ele. Eu montei os quadris e senti a mão circundando meu pênis rígido.

"Eu estou tentando se agarrar, Div. Eu quero que você venha como a prostituta que você é. Vem comigo, bebê."

Tê-lo dentro de mim era algo que eu nunca pensei que iria me acostumar ou ansiar. Eu vim duro, gritando seu nome e sentiu o dilúvio liberação através de mim. Ele bateu na base da minha espinha levemente, uma técnica que ele aprendeu de uma vez um amante da Ásia e eu senti que estava chegando mais uma vez. Todas as terminações nervosas enviados impulsos de choque através de mim e sorriu para Tem como uma cortesã.

"Ah, foda, Tem".

Ele caiu para trás contra os travesseiros de trigo sarraceno e eu vim de cima dele, levando-o em meus braços. Adormecemos, colados um ao outro, seu corpo em busca de segurança contra o meu. Senti dormir me ultrapassar, banindo os pensamentos de Tem de ser torturado. Bastava um pouco, eu disse a mim mesma, consciente de cabeça Tem de crescer mais pesado contra o meu ombro. Puxei-o mais apertado, mais perto e ouviu os sons de qualquer coisa... algo. Tudo o que eu podia ouvir era profundo de Tem, a respiração mesmo.

Nós acordamos duas horas depois, sentindo-se revigorado, o resto da refeição engolida rapidamente como chamávamos as meninas em seu quarto. Elas vieram para nós e usou o telefone celular para ligar para o telefone fixo em Todah na casa subterrânea segura.

Ele atendeu no terceiro toque. "Olá?" Sua voz parecia estressado, até que ouviu o meu. "Div! Oh homem, eu estou satisfeito em ouvir a sua voz. Você tem Tem?"

"Sim, eu faço. Ele está bem aqui. Está tudo bem aí?"

"Oh, sim. Nós estamos bem. O gato bravo, mas o que mais há de novo?"

"Você tem comida suficiente?"

"Sim. Estamos muito confortáveis."

"Todah, eu vou deixar você falar Tem, mas você tem que me escutar. Em exatamente quatro horas, você deve parar o banho de Akua."

"Pare de tomar banho com ele? Ele vai..."

"Sim, eu sei. Ele vai começar a se transformar em um demônio."

Se o príncipe Quen queria um bebê demônio, ele ia ter um bebê demônio.

"Eu quero que você faça tudo o que digo,Todah." Ele me escutou. Eu poderia dizer que ele estava assustado. Teria sido, também, em sua posição, mas parecia estar levando tudo isso em apesar do terror que sabia que ele sentia pela segurança de seu filho.

Quando entreguei o telefone para Tem, eu pensei que meu coração iria quebrar quando ele disse a seu irmão que ele amava.

Quando ele terminou a chamada, Tem me olhou com infinita tristeza em seus olhos. "Quando o diabo me torturou, eu vi as coisas acontecendo aTodah, Div. Eu acreditava em tudo que eu vi."

"Eu sei, querido. Eu sei." Eu o segurei em meus braços e as meninas começaram a falar ao mesmo tempo.

"O que nós vamos fazer,Div? Você prometeu o Diabo ele poderia ter Akua. Eu não acredito que você fez isso." o olhar de Tem repousava sobre meu rosto. "Eu sei que você tem algo na manga, porque sei que você nunca iria dar-lhe o nosso bebê... você não iria dar-lhe o nosso bebê, você Div?"

"É claro que eu iria. Eu nunca volto atrás na minha palavra, Temeura".

"O que é que isso quer dizer?"

"É até Akua qual o caminho que ele escolhe."

"Mas"

Eu coloquei meu dedo sobre os lábios. "Eu sou um homem com um plano, bebê."

Ele suspirou. "Sim, eu sei, mas como é que eu não consigo ler o plano?"

Levei-o em meus braços e beijou-o e Tem se separou de mim sem fôlego.

"Oh meu Deus... Div, eu só vi... pedaços de...", ele balançou a cabeça. "Você tem certeza disso? Estamos prestes a brincar com o fogo."

"Sim", eu disse, quebrando meus dedos. "Eu sei."

Capítulo Nove

Tem foi determinado que iria parar por Harajuku estação de trem antes que viajei em qualquer lugar.

"O vestido de pessoas com roupas Gothic Lolita no fim de semana", insistiu ele. "Eu li sobre isso em uma revista de moda. Eu preciso ver isso com meus próprios olhos, Div."

Eu não tinha tanta certeza sobre andando pelas ruas, especialmente em nossas roupas. Em Tóquio, elegante, certamente se destacou como caipiras.

No entanto, eu não posso dizer não para Tem sobre algo tão poucos minutos de check-out do hotel, nós caminhávamos pela rua e apesar de ser quase meia-noite, encontramos um grupo de adolescentes em roupas mais bizarra que eu já vi.

Uma menina muito gorda japonesa usava um tutu branco sobre calça jeans preta, cortada na altura dos joelhos. Ela cobriu-as com pesadas botas de plataforma pretas que

conjurou a minha mente Herman Munster do programa de TV de idade.

Outra menina, em uma saia rosa e branco e ensemble jaqueta combinando com o cabelo colorido, usava uma Alice do tipo cabeça-de-rosa. Sua barba do queixo me fez perceber que ela era na verdade um ele, e abraçou uma menina em preto e branco com tiras brancas de tecido sobre os olhos e da boca. Em torno de nós, as Lolitasriram e apontaram para as nossas roupas, mas Tem estava ocupado examinando cortes, cores e a sensação de tecidos… e então ouvi as vozes do vento.

Eles estão vindo.

Oh homem, eles nos encontraram.

"Tem, temos de sair", disse eu, manchando dois eunucos que se fundem com a multidão reunida.

"Espere," meu marido gritou e todos pararam. Mesmo os adolescentes rindo parou de falar como Tem recuperou sua coroa de papel de ouro de um bolso de sua calça e colocou-o sobre a sua cabeça.

Ele jogou os braços. "Eu sou a verdadeira rainha dos condenados", gritou e aplaudiu os adolescentes como Clancy, Tem, Kalanai e eu levantamos-me como um.

A multidão como um dos eunucos tentou agarrar pé Tem, mas eu puxei o meu homem para a segurança. Tiramos rápido e a multidão na rua voltou a sua vibração gay. Eu acho que quando você é um Gothic Lolita, não muito fazes você.

Eu sabia que o príncipe Quen foi provavelmente a caminho de nossa casa.

"Você não acha que ele já está lá?" Tem gritou para mim, obviamente lendo meus pensamentos.

"Ainda não, mas em breve." Peguei a mão dele na minha e nós quatro acelerou em direção a casa.

Tem tinha que manter empurrando sua coroa de ouro em sua cabeça para não perdê-lo, mas a sua presença impulsionada nossos espíritos.

Voamos rápido, contra o vento e casa a meio caminho, os espíritos pareceu mudar

sua mente e empurrou-nos em vez de lutar junto de nós.

Quando nos aproximamos de nossa casa amada ilha, Clancy deu um grito como o magnífico, fascínio esmeralda do Diamond Head cresceu apenas sob as nuvens. Nós mergulhamos e meu fôlego com a visão das montanhas de Ko'olau tocar a ilha. Nós pairamos sobre nosso próprio pico precioso, Tântalo, e eu podia ver o movimento na nossa terra.

"Fique perto de mim", gritou, segurando a mão de Tem mais difícil. Nós aterrissamos com uma nuvem de poeira esvoaçante sob nossos pés. Tudo estava seco. Metade nosso jardim estava morto, mas não podia pensar nisso agora. Eu contei 20 eunucos e outros sete homens em uniformes de malha de aço marchando em nossa direção.

Quen surgiu através do pacote e ficou frente e no centro. Ele estava vestindo meu terno de voo, costurado à mão de Tem. Realmente, esse cretino pouco foi levando as coisas longe demais.

Dez dedos apertaram meu, mas ele não disse uma palavra.

"Eu quero a criança", disse Quen, tendo em nossas roupas.

"Como… encantador."

"Obrigado", eu disse. "Você pode entrar na casa, mas quero que seus capangas para ficar aqui."

"Como?"

"Sim, capangas." Eu estava irritado agora. "Eles invadiram minha casa, agrediu o meu marido. Quen, nós vamos fazer isso do meu jeito."

Ele lançou um olhar em seus seguidores idiotas enquanto acompanhava minha pequena família em nossa casa. Quando passamos a entrada da garagem, vi que o corpo de José já não estava lá e eu perguntei o que tinha acontecido com ele.

Saqueada, o interior da casa estava em escombros, muitos de nossos inestimáveis relíquias destruídas. Minha irmã começou a chorar. Estes tinham pertencido a minha tia e eles eram como filhos para nós.

Quen foi fixado na sala de estar. "Que som é esse?", Ele perguntou e eu podia ouvir o choro desumano e sentiu um momento de pânico. Ele tem que ir do jeito que planejei.

Eu abri a porta fechada da sala de estar. Um Todah cinza sentou com Elenai no sofá. Em frente a eles, nossa matriarca da família, Blossom se sentou em uma poltrona, alheio a respingos de sangue seco sobre ela. Talvez o sangue foi por isso que ela escolheu. Percebi agora que seus olhos negros ficavam mudando de forma. Ah. O Diabo se viu um corpo do hospedeiro para a ocasião. Eu deveria ter esperado por isso.

"Onde ele está?" Quen perguntou e ele deu um passo adiante.

"Ele é na cozinha", disse Todah. "Mas devo avisá-lo, ele tem a dentição e..."

Quen ignorou e abriu as portas francesas que conduzem para a cozinha. Houve um grito profano seguido de baixa, gutural rosnado e gritos. Eu vi um flash de sangue, como o fogo. Quen gritou por ajuda. Blossom correu para a porta, ela apertado, vestido vermelho longo proibindo movimento rápido. Ela gritou de horror e os gritos continuaram.

Mudei-me para a cozinha e viu o nosso bebê, agora um demônio totalmente formado com garras e cauda óssea, atacando Quen de novo com seus ferozes dentes pequenos.

"Tirem-me," Quen resfolegou como seu sangue voou por toda parte.

"Você aceita que o bebê opta por não ir com você? Que ele escolhe ficar com a gente?"

"Sim, foda-se! Tirem-me!"

O bebê demônio agachou no Quen propenso, seu olhar mudando para Blossom. Como ele voou pela sala para ela, ela desmaiou.

Eu vi o espírito escuro O Diabo, como um enxame de moscas pretas, deixando seu corpo. O bebê gritou e fez sinal para Tem. Ele deu um passo em frente de mim e parou Akua uivando. Ele atirou-se nos braços de Tem e soluçou como a criança que ele foi. Tem inseriu uma mamadeira na boca com a ponta de aço que moldou para ele, o dia

em que nos encontramos na nossa porta.

"Ele não ficou tão irritado quando ele está com fome", disse meu marido e caiu no banheiro com ele como Todah se juntou a mim na porta.

"Você sabe o que fazer", eu disse calmamente e os dentes do cunhado surgiram como Quen bateu inutilmente no chão.

"Ele é meu filho!" Todah gritou agarrando-o pelo pescoço de Quen. A poucos empurrões, Quen foi. Alvorada inundou a cozinha como eu tinha planejado e corpo Quen se desintegrou, cinzas para cinzas.

Houve um silêncio na casa para várias batidas. Eu ouvi a água do banho correndo e Akua começou a rir.

"Eu sei que ele é meu filho, mas ele é um mofo feio quando ele fica assim", Todah suspirou, limpando a boca. "Graças a Deus Tem sabe como lidar com ele." Ele olhou para mim. "É feito?"

"Por agora. Eu acho que quando o bebê é um pouco mais velho, a força das trevas vai tentar de novo, mas ele mostrou-lhes que ele está onde ele quer ser."

"O que tem ela?" Todah apontou a Blossom ainda está inconsciente.

"Vamos levá-la para casa em breve. Ela não vai lembrar-se de nada."

Tem entrou na cozinha, o bebê enrolado em toalhas. Ele foi praticamente de volta ao normal, exceto por suas presas, cauda pontuda e um pé com garras.

Blossom ainda estava no chão.

"Eu não a amo mais, div," Tem disse. "Eu a odeio."

"Oh, querido, não podemos culpá-la. A posse é uma coisa terrível."

"Ela estava possuído esse tempo todo?"

"Sim, as drogas, o Lorde das Trevas... Bebê, talvez esta seja uma boa hora para nós para obter dela uma intervenção".

Tem revirou os olhos. "Uma intervenção? Onde podemos encontrar um para um adoentado, idade, ela vampira?" Ele balançou a cabeça. "Oh, não. Ela não vai ficar aqui."

"Ela seria muito grata, bebê."

"O que você está dizendo?" Tem entregou o bebê para Elenai, que riu e murmurou a mãe. "Eu estou dizendo que ela pode ser tão grata que ela vai deixar você brincar com suas tiaras..." Eu encolhi os ombros. "Você saber... só para ser educada."

Seus olhos se estreitaram. "Esqueça o tiaras porra, Div. Eu quero que você me ajude a limpar esta cozinha e nossa casa em ruínas." Ele fez uma pausa. "E eu espero um tempo bom na cama logo depois."

"Claro, querido."

"Você pode começar por trazer um pouco de champanhe da adega. Eu fiz uma lista. Precisamos beber a 1914 Pol Roger. Não que isso vai virar, nem nada, mas é quase extinto e esta experiência me fez lembrar que precisamos para viver no momento, Div."

Ele abriu o armário da cozinha e removido uma garrafa de água sanitária. "Traga-se três garrafas. As meninas e Todah e Elenai precisa para celebrar a vida, também."

"Eu recebo um beijo?"

Ele hesitou. Na verdade, ele hesitou. "É claro que você faz."

Ele me deu um beijo, linda alma e eu fomos até a adega.

Acendi a luz de cima e percebe que as coisas eram ainda confusas. Cara, me senti como uma centena de anos se passaram.

Houve um movimento atrás de mim, então eu senti algo em minhas costas. Olhei por cima do ombro. Nosso zelador, José teve um tridente nas minhas costas.

"Você me enganou", disse o Diabo, que tinha pegado um corpo novo hospedeiro. Pobre Jose. O católico devoto morreria de novo com prazer antes de permitir que este tipo de aliança profana.

"Não", eu disse. "Eu não te enganar. Eu fiz o que prometeu."

"Você desencadeou um demônio no meu soldado."

"É isso que Quen foi?" Eu tinha certeza que Quen se via como algo muito maior, mas eu queria fazer as coisas direito.

"Akua... desculpe o bebê não é do meu sangue. Eu o amo como um filho, mas ele não é meu para dar. Se ele tivesse escolhido para ir com você, eu teria abandonado ele."

O diabo me cutucou com o tridente. Rapaz, ele não foi muito original.

"Seu pai lhe nega passagem para você. Isso significa que, até que ele é maior de idade, você só vai ter que esperar."

"Oh, sim, eu vou esperar", disse o Diabo e ele levantou o forcado acima de sua cabeça.

"Você não é real", eu gritei e joguei o conteúdo da garrafa mais próxima vinho no corpo em decomposição do meu ex-empregado leal, confiável.

O corpo caiu, as moscas invadiram e eu mantive o meu medo na baía dizendo a mim mesmo várias vezes que não era real.

O que era real era que eu tinha quebrado uma garrafa de vinho danado de bom e que ia ser um inferno para pagar com Tem. Então... Eu pensei comigo mesmo, nada de novo lá...

No andar de cima, eu corri para minha irmã que ofegante me disse que ela tinha encontrado nossos cavalos correndo pasto, livre na nossa propriedade.

"Vem tem", Clancy sussurrou. "Eles comeram todos os legumes e cortada por duas árvores de maçã."

"Tenha um pouco de champanhe", eu disse a ela e entregou-lhe uma garrafa. "Eu vou cuidar de Tem."

Eu estava feliz por ter meu marido sozinho novamente, nu e em meus braços.

"Bebê", eu disse, abrindo soltando ervilhas na boca de Tem. "Estas são as minhas coisas favoritas. Você sabe por quê?"

"Eu faço", disse ele, tomando em seu champanhe. "É porque ele é o primeiro alimento que já comemos juntos."

Em um canto distante e distante da nossa casa, eu podia ouvir gemidos de Blossom.

"Bebê, eu acho que o peru frio é um pouco cruel quando ela tem sido um viciado em ópio impotente para perto de mil anos", disse, deixando Tem chupar os dedos salgados um por um.

"Oh, ela não vai ter peru frio." Tem sorriu. "Eu estou fazendo o relógio Mean Girls, porque isso é o que ela é, uma menina de média. Eu acho que ela odeia esse filme."

"Então o que você está dando a ela para acalmá-la desintoxicação?"

"'Awa." Tem parecia muito satisfeito consigo mesmo. Eu tomei o champanhe de sua mão, derrubou o conteúdo e corri minhas mãos sobre seu corpo, lindo tonificado.

"Bebê, você sabe o que eu percebi?"

"O que é isso?" Eu perguntei a ele, completamente absorvido com a sua pele e tônus muscular absolutamente incrível.

"O sangue do amor funciona em muitas maneiras. Akua, e o que seus pais se sentem para ele, que ele sente por mim e eles e eu e você... nós realmente sentir isso."

"Sim", eu disse.

"O amor vence tudo, Tem".

"Você sabe, Div, eu nunca poderia ter sido um eunuco. Eu adoro ter meu pau e bolas."

"Eu te amo com um pau e bolas, também," eu disse, beijando sua boca de espera.

"Você pode imaginar a dor que alguns deles passou?"

Eu peguei um vislumbre dos pensamentos de Tem, e percebi uma das coisas que ele mais temia. Castração. O Diabo tinha lhe mostrado continuamente castrações.

"Não", ele sussurrou contra meu braço, beijando-a. "Eu não quero lembrar."

"O que você viu era real para alguns meninos, espero, uma coisa do passado." Pensei em Sa'ng e esperava era verdade que ele tinha encontrado uma vida após a morte sem dor no céu.

Nossa porta do quarto abriu e eu estava prestes a dizer quem quer que fosse para nos dar alguma privacidade, mas eu vi a ponta do rabo de um gato e percebi que era Tempo da lua. Ele acolchoou para o seu favorito travesseiro lugar próximo a cabeça de Tem, me ignorando completamente, enquanto limpava seu rosto.

"Tem... o que... o que diabos faz esse gato tem na cabeça?"

"O que lhe parece?" Os dedos de Tem manipulavam sua magia no meu pau.

"Hum... parece uma tiara".

"Você é tão inteligente, Div. Encontrei-o na bolsa Blossom. Ela disse que pertencia a seu gato e disse tempo da lua poderia pegar emprestado. Convém-lhe, você não acha?"

Os olhos do gato encararam os meus, me desafiando a discordar.

"Absolutamente", eu disse. "Mas, bebê, eu não posso acreditar que você foi a sua bolsa."

"Eu estava procurando por contrabando, Div. Ela está aqui para reabilitação, você sabe."

Sufocando um sorriso, eu disse: "Não, querido. Você estava procurando joias. Você sabe que ela carrega suas joias mais preciosas com ela."

Ele piscou. "Descobri coisas maravilhosas... impressionante... mas a tiara de gatinho. Eu poderia ter um tempo difícil dar-lhe de volta para ela."

"Se quer Tempo da lua, ele pode tê-lo. Ela pode nos dizer o quanto ela quer por ela."

Tem parecia atordoado com a felicidade. "Div, estavam a falar a sério quando disse que eunucos gostavam de sexo?"

"Sim, querido. Alguns fazem." Eu olhei para ele. "Dependendo de como a castração é amadora. Os que têm a castração extrema e dependem de um buraco em sua uretra e, acredite ou não, é muito, muito sensíveis e podem ter orgasmos muito intensos. "

"Você não disse?"

"Eu digo."

"E você diz que o local é sobre a uretra?"

"Sim… bem próximo a ela. Aqui." Mudei a minha mão sob suas bolas e começou a esfregar.

Tem início ofegante. "Eu acho que isso me faz querer fazer xixi, Div."

"Os meninos que ficam massacrados muitas vezes sofrem de incontinência."

Olhamos um para o outro nos olhos e senti tanto amor por este homem, eu queria mais nada por ele, mas sua felicidade infinita e interminável.

"Você me faz feliz, Div. Eu me sinto tão estranho, já que fomos para… você sabe…"

"Sim." Seria um longo tempo antes de qualquer um de nós cogitados diabos nome sem agitar memórias dolorosas.

"É uma boa desculpa, a bagunça que eles fizeram quando chegaram aqui. Eu tenho vontade de redecorar," Tem como eu disse mergulhou e rodou na sua cabeça de pau vazando.

"Sério? Quer dizer que você não gostou do jeito que era?"

"Oh, sim, eu amo a nossa casa. Mas eu estou pensando que precisamos de mais vermelho… e rosa."

Rosa? Oh, cara… "Isso soa bebê, adorável."

"Você é um péssimo mentiroso, querido, mas eu prometo a você que está linda."

"Se você disser que sim." "Eu digo que sim."

Nós sorrimos para o outro, sentindo-se como um menino feliz. Estar no amor e bebendo champanhe. Confie em mim. Eu esperava que os outros dois casais em nossa casa foram igualmente desfrutando de sua vindima bebida alcoólica e seus respectivos cônjuges.

"Eu consegui pegar alguns segredos sexuais interessantes do Oriente, enquanto eu estava sabe… lá em baixo." Tem apontou para o chão.

"Será que você, agora?"

"Oh, sim. Um eunuco que foi muito significa num primeiro momento, mais tarde se tornou agradável. Ele me disse que trabalhou por um sultão e que ele deveria cuidar esposas do sultão e ele observava foder."

"Aposto que ele pegou um monte de truques."

"Há um com pauzinhos estou ansioso para tentar."

"Chopsticks, hein?"

Ele levantou-se da nossa cama e saiu do quarto, apesar do meu protesto. Tempo da lua virou as costas para mim até voltou e cabeça do gato girou ao redor, um olho aberto, no caso de peixes estava envolvido.

Tem tenho ocupado com um par de pauzinhos preto lacado em seus dedos.

"Beije-me", ele sussurrou e eu fiz. Com ele em meus braços, sua boca na minha, eu poderia esquecer de todos os demônios, minha e de todo mundo. Sim, a vida era boa de novo. Minha língua se mudou de sua própria vontade no seu pescoço, passando meus

pontos de alimentação favoritos em sua garganta. Eu senti o pulso acelerado lá e levei o meu tempo, explorando cada centímetro sexy dele. Tem, no entanto, tinha outras ideias.

"A gueixa usavam os pauzinhos para segurar testículos do homem de forma a aumentar o fluxo de sangue, como este." Tem pegou minhas bolas um pouco interessante. "Talvez nós precisássemos praticá-la bebê, para ser exato."

"Sim", eu murmurei. "Precisamos ter certeza de que funciona."

"Eu acho que seria melhor trabalhar com um golpe de emprego e gostaria de ter a certeza de não apertar a apertado." Tem cabeça caiu para minha coxa e ele começou a lamber e chupar minhas bolas.

Ele levantou a cabeça de novo. "Eu amo sua bunda, Div, e eu geralmente nunca negligenciá-lo, mas este método particular concentra-se nas bolas e pau".

Tudo o que eu podia dizer era: "Foda-se".

"Eu amo a ideia de mistura-lo para você, bebê... ficando as suas bolas na minha mão e chupando eles... uma mistura de doce e selvagem... e alguns licks de luz em seu períneo e um aperto de os pauzinhos e depois se apressar para o prato principal... o pinto vazando. "

Meus olhos estavam meio fechados com a intensidade do sentimento. Eu pensei que minhas bolas sairiam fora, ao mesmo tempo, a pressão que produzem a sensação de que eram extraordinários. Cada lambida era como um tiro elétrico pouca corrente através de mim. Homem, Tem já havia dominado a arte de fornecer-me com múltiplas sensações como ele deu-me a cabeça, mas este foi espetacular. Ele manteve os dedos ea língua em movimento e os pauzinhos balançando para trás e para frente.

Eu fiquei tão animado e eu sabia Tem sentia isso também. Seu próprio pênis estava tão duro... me abaixei para tocá-lo, mas ele resistiu, querendo que eu me divertisse. Eu coloquei o meu pé entre as pernas e esfreguei o pênis. Eu adorava a sensação da minha pele contra seu pênis rígido e ele gemeu quando ele pegou meu pau todo em sua boca. Eu vim tão forte que eu estava vendo estrelas, só então ele me liberou. O orgasmo não parou. Eu tinha parado de tiro, mas eu ainda estava chegando e Tem mantinha me chupando. Nós íamos precisar de um inferno de pauzinhos muito mais em nosso futuro.

Naturalmente, eu tinha que retribuir o favor. Tem ficou louco quando experimentei com chupar e lamber, apertando brevemente sobre os pauzinhos e depois deixá-los ir. Ele soltou um grito quando uma sensação completamente nova, uma onda de calor e sangue, disparou sua barriga. Ele, também, foi muito difícil. Ele se debatia debaixo de mim e eu tive que lutar para manter minha boca sobre ele.

Nós desabamos sobre a cama em uma pilha bonita, sexy, mas poucos minutos depois, meu marido quente com tesão estava ansioso para o prato principal. Eu comecei a lamber novamente e ele foi paciente no início, mas Tem pode ser mandão quando eu tomo meu tempo e logo, ele tinha o suficiente de esperar.

"Apresse-se, Div," ele rosnou. "Eu quero o pau dentro de mim."

Uma vez que ele estava segurando em seus dedos fortes, eu não estava em posição de discutir, mas eu queria chupar e lamber primeiro sua bunda.

"Oh, bem, se for preciso", ele sorriu, a concupiscência trazendo uma névoa sobre os olhos. Eu sabia que ele não podia esperar, mas o homem, foi paciente o suficiente. Precisava de algum contato com a língua para a bunda e eu precisava agora.

"Div", ele gritou quando minha língua entrou em sua bunda. Eu me senti do jeito que meu rosto e eu perdi todo o controle como disse meu nome uma e outra vez.

Eu tenho entre as pernas abertas. Um homem, quente, nu e com um pau bonito e bolas à espera de seu amante para entrar nele é a visão mais erótica que existe. Eu deslizei para ele, Tem arranhando minhas costas. Eu tentei tirar o meu tempo, mas suas pernas enrolaram-se em torno de mim e caiu no chão. Rolamos ao redor e ao redor até que estava em cima dele de novo e meu bebê gemeu meu nome quando veio, seu pau vomitando como um foguete entre nós.

Eu vim dentro dele com Tem gritando: "Sim, sim!" E nós beijamos, rindo.

"Div, só fica melhor e melhor", disse ele, beijando meus olhos e nariz e voltar para a minha boca novamente.

Fora da sala de estar, o bebê começou lamentando.

"Ele é tão doce, não é?" Tem perguntou. Ele olhou para mim. "Espere... quem deveria estar alimentando-o?"

"Eu acho que nós somos."

"Ah, certo." Ele me deu um beijo prolongado e jogou uma de seus pintados à mão sobre seus quadris sedutores e eu segui-o em nossa mais ou menos limpa sala.

Lá estávamos nós, no luar da nossa casa. Apenas um par de vampiros em Waikiki, com seu sobrinho demônio desafiado. E seu gato com tiara na cabeça.